



oficinas culturais



Relatório Anual de 2014

Poesis Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura

Organização Social de Cultura

UGE: Unidade de Formação Cultural

Contrato de Gestão nº 08/2013

Referente às:

Oficinas Culturais do Estado de São Paulo

1. APRESENTAÇÃO

Apresentamos, a seguir, o Relatório Anual consolidado com o Relatório do 4º Trimestre de 2014, relativo ao Contrato de Gestão nº 08/2013, firmado entre a POIESIS e a Secretaria de Estado da Cultura para a gestão das Oficinas Culturais do Estado de São Paulo.

Este relatório é dividido sequencialmente de acordo com as metas técnicas estabelecidas no Plano de Trabalho para a rede de Oficinas Culturais (Ações de Formação, de Articulação e Virtuais, compostas de programas específicos e Programa de Qualificação em Artes: Teatro – Projeto Ademar Guerra e Dança), e os quadros das Rotinas e Obrigações Contratuais, acompanhados de respectivos anexos.

São Paulo, fevereiro de 2015.


Clovis Carvalho
Diretor Executivo


Plínio Correa
Diretor Administrativo Financeiro

Introdução

O ano de 2014 marcou a implantação do novo Plano de Trabalho que vigorará até 2018, conforme Contrato de Gestão nº 08/2013, composto por quatro blocos de programação, divididos trimestralmente.

O desafio de colocar em prática os novos programas estabelecidos no Plano de Trabalho foi cumprido com êxito. Foi possível proporcionar para a população do Estado de São Paulo 3.890 mil atividades de formação e difusão. A partir das diretrizes de Política de Formação Cultural estabelecidas pela Secretaria de Estado da Cultura, a equipe das Oficinas Culturais elaborou seus programas e ações nos eixos de Formação, Articulação, Virtuais e Qualificação em Artes, e consolidou o modelo de gestão por macrorregiões.

Ações de Formação

Os sete programas do eixo Ações de Formação contribuíram para a ampliação do repertório e proporcionaram situações de criação e experimentação em diversas linguagens artísticas, mantendo as características tradicionais das Oficinas Culturais com o programa Oficinas Gerais, mas ampliando de forma significativa a inserção de conteúdos ligados à Gestão Cultural, à Cultura Tradicional e à Contemporaneidade. A estruturação do conceito destes temas em programas possibilitou reunir em seminários e ciclos de estudos relevantes pesquisadores e grupos artísticos da Capital e do Interior do Estado, e promover o debate sobre questões como públicos de Cultura e a importância da formação do gestor cultural, atendendo a importante demanda dos dirigentes municipais de Cultura. Cabe ressaltar que o modelo de gestão com articuladores tem sido fundamental para viabilizar o compartilhamento e a itinerância dos pesquisadores e grupos artísticos nas seis macrorregiões. Outro aspecto positivo deste eixo está na intensificação de ações na rua, ligadas à literatura e à música.

A valorização das nossas duas principais unidades também se materializou em ações no Eixo de Formação: a Oficina Cultural Casa Mário de Andrade, com seus ateliês abertos de criação textual, e a Oficina Cultural Oswald de Andrade como espaço de pesquisa, experimentação e extroversão de proposições artísticas contemporâneas, vão se consolidando como Oficinas de referência.

Ações de Articulação

No eixo Ações de Articulação, as propostas programadas ofereceram situações de criação e fruição para os artistas e públicos participantes. As questões relativas à arte contemporânea,

aos intercâmbios e às residências artísticas foram prioritárias neste eixo. As ações possibilitaram que diversos coletivos artísticos que se dedicam à arte contemporânea pudessem se encontrar, criar obras artísticas complexas e, acima de tudo, discutir a arte contemporânea no país. Essas ações culminaram em um concorrido seminário de arte contemporânea realizado em parceria com a Pinacoteca do Estado e com a presença de pesquisadores de universidades como USP, UNICAMP, UFF-RJ e PUC-SP. Ainda na perspectiva das articulações, o desenvolvimento de parcerias junto a prefeituras, a outras Organizações Sociais de Cultura como APAA e ABAÇAI e a instituições internacionais como o Instituto do Livro de Cabo Verde, a Erasmus Universiteit Rotterdam e o Fondo Nacional de las Artes da Argentina, entre outras, gerou a sinergia necessária para a execução de projetos de excelência que exigiam a união de vários atores nacionais e internacionais. As articulações realizadas na região Metropolitana, também se processaram com sucesso. Outra inovação neste eixo foi o programa de bolsas de investigação. Como resposta ao edital, recebemos mais de 450 inscritos concorrendo a oito bolsas de pesquisa, numa demonstração de que esta é uma importante demanda a ser atendida pelo Estado.

Ações Virtuais

Ampliar o alcance das ações das Oficinas Culturais por meio da extroversão de atividades no ambiente virtual e da criação de conteúdos próprios para a Internet foi o objetivo do eixo Ações Virtuais. Foram criados perfis no Facebook e um canal no YouTube para a disseminação dos programas Web Oficinas 2.0, Educação Musical na Web, Formação em Gestão Cultural na Web e Oficinas Interativas.

Qualificação em Artes

O programa Qualificação em Artes se consolidou na área de Teatro com o atendimento neste ano de 83 grupos, oriundos de todas as regiões do Estado, que receberam orientação artística e ações culturais com o objetivo de aprimorar e qualificar seus processos de criação e pesquisa. Demos início também ao programa voltado para a Dança, com a divulgação do Projeto pelo curador artístico, bailarino Ismael Ivo, e o lançamento do projeto piloto assumindo a orientação do Grupo Art'e, localizado em Diadema.

Suporte à Gestão

Para desenvolver toda esta programação de excelência, foi necessário criar uma estratégia de gestão que privilegiou duas principais bases: capacitação da equipe e reestruturação física das Unidades.

Capacitação da Equipe: estímulo à participação dos coordenadores e técnicos nos seminários de gestão e na formação de uma equipe de programação na sede — os articuladores — com profissionais de perfis diversificados postos em contato permanente com as unidades;

Reestruturação física das unidades: mapeamento da rede e identificação das unidades com necessidades de reformas e restauros e, em paralelo, buscar a locação de espaços adequados. Alugamos cinco novas sedes, uma na Capital (OC Alfredo Volpi) e quatro no interior (em São José do Rio Preto, Sorocaba, Iguape e Bauru) e preparamos para 2015 a mudança de mais duas unidades, uma em São Paulo (OC Amácio Mazzaropi) e uma em Marília (OC Tarsila do Amaral), além de darmos início à requalificação do prédio da Casa Mário de Andrade.

AÇÕES DE FORMAÇÃO

De acordo com o Plano de Trabalho estabelecido no Contrato de Gestão nº 08/2013, o eixo “Ações de Formação” traz sete programas para atividades formativas na rede de Oficinas Culturais: 1) Oficinas Gerais; 2) Formação em Gestão Cultural; 3) Oficinas de Longa Duração; 4) Oficina Intergeracional; 5) Oficina Referência Oswald de Andrade; 6) Oficina Referência Casa Mário de Andrade; 7) Cultura Tradicional e Contemporaneidade.

Oficinas Gerais

O programa Oficinas Gerais é constituído pelo conjunto de atividades de formação e difusão formativa que constitui a base da programação de cada unidade: oficinas, workshops, núcleos de produção, palestras e debates em todas as linguagens artísticas; apresentações de teatro e dança, ciclos de cinema e vídeo, performances, exposições de fotografia e artes plásticas, instalações e shows musicais. Na montagem de cada programação trimestral, as unidades foram incentivadas a buscar, permanentemente, conteúdos inovadores, relevantes e diversificados; profissionais que tragam visões diferenciadas sobre temas e linguagens abordados; parcerias que proporcionem não só a otimização de recursos, mas principalmente que criem um vínculo de comprometimento para a boa realização de projetos conjuntos. Neste e nos demais programas, a ação do articulador — nova função criada em 2014, um profissional que trabalha estreitamente com as equipes de um grupo de Oficinas Culturais — foi fundamental para a oxigenação das programações e para o processo de integração entre Oficinas Culturais de um determinado território. O Estado de São Paulo foi dividido em seis macrorregiões, e cada um dos três articuladores cuida de duas áreas. As macrorregiões compreendem: Capital (1), Grande São Paulo (2), Baixada Santista, Vale do Ribeira e do Paraíba (3); regiões de Campinas e Sorocaba (4), Nordeste e Centro-Norte (5), Centro-Oeste (6).

A rede de Oficinas Culturais concluiu 2014 com um total de 1.971 atividades no programa Oficinas Gerais, que atenderam a um público de mais de 98 mil pessoas de 291 municípios paulistas.

Entre os destaques do ano de 2014 do programa Oficinas Gerais estão:

— a consolidação da OC Oswald de Andrade como espaço de pesquisa, experimentação e extroversão de proposições artísticas contemporâneas. A unidade apresentou uma programação robusta em que as atividades se conectam (espetáculos + oficinas + aberturas de processos ou exposições + conversas curatoriais + workshops, por exemplo), de forma a

impulsionar, com essas sequências, laboratórios criativos em artes visuais, artes cênicas, música ou nas intersecções dessas e de outras linguagens. A Oswald de Andrade obteve êxito em tornar-se um polo de espetáculos cênicos alternativos e intimistas, comprovado pelo grande sucesso de “Conversas com meu Pai” (teatro-documentário de Janaina Leite) “BR-Trans” (primeira temporada na cidade da peça que causou impacto no Festival de Curitiba de 2014); “Cais ou da Indiferença das Embarcações” (Velha Companhia); e o ciclo de repertório da Companhia do Latão, entre outros. Da mesma forma, a unidade ampliou seus espaços físicos para os projetos de artes visuais, recuperando, a partir da ação “Paredes Pinturas”, de Monica Nador, a “Casinha” (como é conhecida a edícula da Oficina), que passou a abrigar projetos como a instalação fototrópica “Mind the Gap”, da Associação Massa Falida. Da mesma forma, o Núcleo de Gravura da OC Oswald de Andrade, no segundo semestre, foi potencializado ao ganhar um espaço físico mais amplo e confortável, reformado e adaptado para atender às necessidades técnicas e de segurança para a prática de xilo e metal: neste momento, o ateliê de gravura da Oswald de Andrade é o único local do gênero, na cidade de São Paulo, a oferecer atividades exclusivamente gratuitas;

— a intensificação de atividades voltadas às novas mídias, uma linha de ação destacada no Plano de Trabalho: em toda a rede, foram oferecidas atividades que abordaram temas como narrativa transmídia, bancos de dados online, pintura digital, net art, web radio, pós-produção em fotografia digital, transmissão de vídeos ao vivo pela Internet, maquetes eletrônicas, introdução ao ambiente de programação pure data, construção de figurino virtual para teatro, video mapping, programação digital e eletrônica de som, produção musical para celulares e tablets, composição musical com softwares livres, gif animado, direitos autorais na Internet e criação de games;

— a forte presença de atividades de fotografia, voltadas a todos os públicos (de iniciantes a profissionais) e abordando suas mais diversas facetas técnicas e estéticas: entre dezenas de projetos de formação, sobressaem-se “Imersões Fotográficas”, com a participação de nomes reconhecidos como Lenise Pinheiro e Walter Firmo (OC Fred Navarro); “campoexpandidoLAB_2014”, projeto de aprofundamento nas questões da linguagem contemporânea (OC Hilda Hilst); e “Foco Caiçara”, que resultou em uma exposição que circulará em 2015 (OC Pagu). Entre as exposições, a OC Oswald de Andrade trouxe “O Lado Direito do Avesso”, primeira individual do fotógrafo italiano Marco Maria Zanin no Brasil;

— as diversas ações integradas promovidas pelas unidades do interior, em que oficinas temáticas, mostras ou espetáculos realizam um circuito em diversas cidades da região: a

oficina “Criando Música pelo Computador” itinerou no segundo trimestre por oito cidades da Baixada Santista, por meio da OC Pagu; na região de São Carlos, no mesmo trimestre e igualmente atendendo a oito municípios, aconteceu o ciclo de oficinas “Olhares – A Fotografia Que Eu Vejo”, por meio da OC Sérgio Buarque de Holanda; o projeto “Caravanas da Gestão Cultural”, realizado pela Incubadora de Projetos e Iniciativas Culturais (CELACC / ECA-USP) durante o segundo e o terceiro trimestre, percorreu 10 cidades da região do Vale do Paraíba levando uma clínica de projetos culturais e a palestra “Políticas Culturais Públicas” (OC Altino Bondesan); “Caravana do Conto”, também no segundo e o terceiro trimestre, passou por oito cidades da região de Marília realizando sessões de narração para crianças, workshops para educadores e rodas de conversa para toda a comunidade (OC Tarsila do Amaral), o “Projeto Fênix de Audiovisual”, da OC Silvio Russo, exibiu no quarto trimestre uma seleção de filmes da mostra santista Curta Santos em 30 municípios da região de Araçatuba;

— o 2º FLI – Festival Literário de Iguape, que levou àquela cidade, entre 15 e 17 de maio, palestras e debates com escritores como o mestre zen-budista japonês Dosho Saikawa; o também quadrinista Lourenço Mutarelli; Rogério Pereira, editor do jornal Rascunho; o biógrafo Paulo Cesar de Araújo; e o crítico literário Manuel da Costa Pinto. A programação foi complementada com oficinas, intervenções de rua e apresentações musicais, com shows de Gabriel Sater e Arnaldo Antunes. O Festival Literário de Iguape inscreve-se em uma linha das Oficinas Gerais denominada Oficinas na Rua, projetos especiais administrados diretamente pela equipe central das Oficinas Culturais e que incluem “MIPP – Música Instrumental em Presidente Prudente”, “Être au Soleil” (na sequência), “Semana de Fotografia de São Carlos”, “Camada Superficial”, “Encontro Internacional de Mulheres Palhaças” e “Oficinas na Van” (ver abaixo, nos destaques do quarto trimestre);



FLI – Apresentação Arnaldo Antunes



FLI – Confeção de Monstros

— o “Être au Soleil”, entre julho e agosto, coroou uma ação que a OC Oswald de Andrade vem desenvolvendo desde o 2013 com integrantes do Théâtre du Soleil, companhia francesa das mais respeitadas, que completou 50 anos em 2014. Na OC Oswald de Andrade foram realizadas as seguintes atividades: exposição fotográfica de Erika Bodstein, com cenografia de Paula Baraldi, que registra as oficinas ministradas na unidade por membros da companhia em 2013 (esta mostra foi posteriormente para a OC Alfredo Volpi); workshop “Os Modos de Produção do Théâtre du Soleil”, por Deolinda Vilhena; workshop “Improvisações”, por Eve Doe Bruce e Gabriela Rabelo; workshop “O Teatro É o Outro”, por Maurice Durozier, Aline Borsari e Eve Doe Bruce; espetáculo “Palavra de Ator”, com Durozier e Borsari; ciclo de filmes com espetáculos do grupo, comentados por Aline Olmos, Marcelo Amalfi, Erika Bodstein e Maria Lucia Pupo; e aula magna (com sala completamente lotada) de Ariane Mnouchkine — fundadora da companhia — e Juliana Carneiro da Cunha. Devido à quantidade de público interessado, foi possível abrir uma segunda turma para o workshop “Improvisações” na OC Amácio Mazzaropi. Como oportunidade única para o meio teatral do interior, parte deste projeto circulou por seis Oficinas Culturais Regionais: Altino Bondesan (São José dos Campos), Pagu (Santos), Grande Otelo (Sorocaba), Sérgio Buarque de Holanda (São Carlos), Tarsila do Amaral (Marília) e Glauco Pinto de Moraes (Bauru). Cada unidade recebeu o workshop “O Teatro É o Outro” e o espetáculo “Palavra de Ator”;

— o “MIPP – Música Instrumental em Presidente Prudente”, realizado entre 29 e 31 de agosto, evento composto por workshops voltados ao jazz (guitarra, baixo e história do gênero) e shows de Ricardo Herz Trio, Trio Corrente, David Feldman Trio e Raul de Souza Quinteto, além da participação do Projeto Guri com o Grupo de Percussão de Ourinhos e a Orquestra de Presidente Prudente;



MIPP – Apresentação David Feldman



MIPP – Apresentação Raul de Souza

— na Capital, na Oficina Cultural Oswald de Andrade: dois projetos voltados a educadores, respectivamente na área de dança e música e ministrados pela bailarina e coreógrafa Beth Bastos e pela percussionista Dani Zulu; os dois últimos encontros (totalizando sete no decorrer do ano) do “Doris Criolla”, projeto do artista chileno Amilcar Packer que consiste em almoços ou jantares com pratos baseados em receitas da cozinha crioula, que servem de gatilho para mediar conversas sobre alimentação, cultura, história e geopolítica; o projeto “Ocupação Büchner”, série de atividades promovidas pelo Coletivo Teatral 28 Patas Furiosas sobre o dramaturgo alemão. Ainda em artes cênicas, a Oswald de Andrade recebeu as premiadas companhias de dança Taanteatro, de Maura Baiocchi, e o Núcleo Cinematográfico de Dança, de Maristela Estrela e Mariana Sucupira; no campo da intersecção de linguagens, realizaram atividades os coletivos Voodoohop e NME – Nova Música Eletroacústica;

— na programação das outras unidades da Capital, figuram em destaque as ações que marcaram a abertura da nova sede da OC Alfredo Volpi, no dia 25 de outubro: exposição fotográfica “Étre au Soleil”; apresentações de samba, hip hop e folk urbano (Mustache & Os Apaches); espetáculo “Os Artistas”, da Nau de Ícaros, entre outras atrações. A 1ª Feira de Artes, promovida pela OC Maestro Juan Serrano, reuniu artistas que participaram da programação regular da unidade e atraiu considerável número de público na comemoração do Dia das Crianças. Cumpre notar que a OC Amácio Mazzaropi e a OC da Terceira Idade não lançaram programação no quarto trimestre, devido ao início do restauro do prédio que as duas unidades ocupavam no Brás;

— no interior: workshop com o palhaço Luciano Draetta, que também levou dois espetáculos do seu grupo Circo Navegador a São José dos Campos (OC Altino Bondesan); encontro com o consagrado cartunista Laerte (OC Carlos Gomes); o projeto “Olhos Negros”, que envolveu, no mês da Consciência Negra, sete atividades de diferentes áreas para pontuar a contribuição da população afrodescendente à sociedade e cultura brasileiras (OC Fred Navarro); pocket show com a cantora e pianista Cida Moreira (OC Grande Otelo); finalização do núcleo de audiovisual “Produção de Websérie – Ficção” (OC Hilda Hilst); Encontro Regional de Hip Hop, em parceria com a Prefeitura de Araraquara, com a presença do MC Marechal (OC Lélia Abramo); palestras e recital com o pianista e compositor erudito Artur Cimirro (OC Sérgio Buarque de Holanda); palestra com o premiado escritor Marcelino Freire (OC Tarsila do Amaral); as Semanas de Fotografia programadas pelas quatro unidades da macrorregião 6, com a presença de profissionais importantes como Marcio Scavone, Gal Oppido e André Dib (OCs Glauco Pinto de Moraes, Tarsila do Amaral, Silvio Russo e Timochenco Wehbi);

— os projetos especiais do segmento Oficinas na Rua:

- Semana de Fotografia de São Carlos, em novembro, que levou nomes importantes da fotografia brasileira nas seguintes atividades: exposição “Corpo Vago” de Gal Oppido, complementada com workshop com o autor (reconhecido por seus ensaios que enfocam a expressão corporal); workshop sobre a captação da imagem no cinema digital, com Kátia Coelho (cinegrafista de longas-metragens e detentora do prêmio internacional Kodak Vision Award de 2001); palestra com o fotojornalista Caio Vilela (colaborador das principais publicações do Brasil e autor de quatro livros sobre futebol de rua); e oficina de fotografia sensual, com Fernanda Preto (selecionada pelo curador Tadeu Chiarelli para a mostra “Erótica” do CCBB, em 2005). A Semana se concluiu com uma prática de fotografia de natureza na cidade vizinha de Brotas, famosa pela paisagem que atrai o turismo de aventura;



Saída fotográfica - Brotas



Exposição “Corpo Vago” de Gal Oppido

- "Inquietações Urbanas – Sorocaba e São Paulo", com duas ações. A primeira, "Camada Superficial", consistiu em intervenções simultâneas na cidade de Sorocaba por cinco artistas visuais, cujas obras foram concebidas especificamente para a Praça Frei Baraúna, marco zero da cidade e situada defronte à sede oficial da OC Grande Otelo (o prédio atualmente está sendo restaurado e a unidade funciona temporariamente em outro endereço). As propostas foram pensadas a partir da carga simbólica da praça e do conceito de "camada superficial": aquela que, por definição, tem maior interação com os elementos externos do objeto. Artista de projeção internacional, o mexicano Héctor Zamora foi o curador do projeto: ele convidou três artistas paulistanos — Fernando Limberger, Lais Myrrha e Wagner Malta Tavares — e, por meio de edital de chamamento, foram selecionados dois sorocabanos, Adriana Dias e Santiago Ribeiro. A segunda ação foi realizada em consonância com o seminário "Transbordamentos: Arte, Espaço e Urbanidade" (ver programa Estudos sobre Arte Contemporânea no eixo Ações de Articulação) com duas instalações no Parque da Luz: "Hiato", de Marcelo Moscheta, e "Observadores", de Cesar Fujimoto. A partir da ideia dada pelo termo latino "hiatus" (abertura, fenda, intervalo ou lacuna), a obra de Moscheta foi construída com galhos secos de árvores e ferro, formando um "corredor" que evoca a presença de uma árvore que existe no hiato de seus próprios galhos. "Observadores", um convite à contemplação da paisagem e das aves do Jardim da Luz, teve o propósito de estabelecer um diálogo entre aquele que observa e aquele que é observado, a partir da ideia dos observatórios de pássaros. O seminário abriu espaço para uma palestra de Moscheta e Fujimoto, na qual os artistas discutiram sobre suas propostas e convidaram os presentes a visitar as obras;



Camada Superficial - Sorocaba

- Encontro Internacional de Mulheres Palhaças, sétimo evento do gênero realizado no mundo, foi organizado pelo grupo Teatro da Mafalda entre 6 e 12 de outubro na Capital. O patrocínio do Encontro deu-se numa ação conjunta entre Unesp, Centro de Memória do Circo (Prefeitura de São Paulo), Seres de Luz Teatro, Sesc-SP e Oficinas Culturais. A programação a cargo das

Oficinas foi: espetáculo "Circuluz Brincante", da trupe pernambucana Circuluz (no Metrô Tiradentes); vivência e apresentação de cavalo-marinho, com o Cavalo-Marinho Estrela de Ouro de Condado, também de Pernambuco (no Circo da Barra / Instituto de Artes da Unesp); oficina de cortejo, com a atriz anglo-brasileira Naomi Silman, e o cortejo resultante, realizado no domingo, no Minhocão;

- Projeto Oficinas na Van, cujo objetivo é levar, em um veículo equipado, atividades culturais — oficinas lúdicas, ateliês abertos, intervenções e espetáculos curtos de teatro, circo e música, entre outras — a espaços públicos de grande circulação de transeuntes, como parques, praças e terminais de transporte. O projeto teve seu início experimental em dezembro, quando a van customizada percorreu, em cinco dias, quinze diferentes pontos da Capital levando apresentações de música e artes cênicas, que tiveram, em média, um público de 100 pessoas por apresentação. A cada dia, um grupo artístico diferente realizou um circuito de três apresentações em uma determinada região da cidade: O Bardo e o Banjo, banda de folk e bluegrass, na Zona Leste (Largo da Concórdia, no Brás; Praça do Forró, em São Miguel Paulista; Praça Sílvio Romero, no Tatuapé); Pílulas Cômicas, dupla de circo-teatro, no Centro (Largo de São Bento, Praça da República e Praça Dom José Gaspar); Efeito Dominó, naipe de palhaços, na Zona Sul (Praça General Gentil Falcão, no Brooklin; Estação Capão Redondo e calçada da Escola Professor Carlos Ayres, no Grajaú); OPOVOEMPÉ, grupo cênico de intervenções urbanas, na Zona Norte (Praça Santo Eduardo, na Vila Guilherme; canteiro central da Avenida Dr. Antônio Maria Laet, no Tucuruvi; Praça Coronel Fernando Prestes, no Bom Retiro); Cabaré Três Vinténs, banda de jazz e MPB com malabaristas e acrobatas, na Zona Oeste (Praça Miguel Dell'Erba, na Lapa; Metrô Vila Madalena; Praça do Pôr do Sol, no Alto de Pinheiros). O recurso financeiro específico para o restante desta ação foi reservado.



Oficinas na Van – O Bardo e o Banjo

Formação em Gestão Cultural

No programa Formação em Gestão Cultural, foram cumpridas as metas de realização de seis seminários ao longo do ano, que foram divididos igualmente entre o segundo e o quarto trimestre.

No segundo semestre, foram realizadas três edições do ciclo "Olhares da Gestão Cultural: Gestores e Públicos": o tema foi particularmente oportuno, pois coincidiu com a divulgação dos resultados da ampla investigação, promovida pelo Sesc, sobre os hábitos e práticas culturais do público brasileiro. Este ciclo passou pelas macrorregiões 3, 4 e 6 e foram articulados localmente pelas OCs Altino Bondesan, Grande Otelo e Glauco Pinto de Moraes, respectivamente nas cidades de São José dos Campos, Sorocaba e Lins. Na sua organização, as unidades contaram com parcerias importantes: Universidade do Vale do Paraíba e Fundação Cultural Cassiano Ricardo de São José dos Campos; Sesc Sorocaba e Prefeitura de Lins. Os três seminários transcorreram em formato comum: no primeiro dia, palestra inaugural seguida de apresentação artística (o destaque ficou para "A Descoberta das Américas", espetáculo-solo do premiado ator carioca Julio Adrião, em São José dos Campos); no segundo dia, duas mesas-redondas temáticas: "A Formação do Gestor Cultural" e "Públicos da Cultura". As palestras inaugurais foram proferidas pelos especialistas José Márcio Barros (duas) e Maria Elisa Cevasco; para as mesas-redondas, foram convidados, entre estudiosos, gestores e artistas, José Carlos Durand, Maria Helena Cunha, João Batista de Andrade, Maria Tendlau, Susana Ventura, Ney Piacentini e Sylvia Furegatti.



Seminário Olhares da Gestão Cultural

Seminário Olhares da Gestão Cultural – Soninha Francine

No quarto trimestre, o seminário da macrorregião 2 (Grande São Paulo) seguiu em parte o formato dos três primeiros: realizado em parceria com a Prefeitura de Mogi das Cruzes, a programação deu ênfase à discussão sobre o artesanato, atividade de forte expressão naquele município. A palestra inaugural, "O papel do artesão no cenário cultural e econômico atual",

ficou a cargo Soninha Francine, ex-diretora da Sutaco - Superintendência de Trabalho Artesanal nas Comunidades. As mesas-redondas, mediadas por Maria Alice Gouveia, foram "A Formação do Gestor Cultural", com José Carlos Durand e Maria Helena Cunha, e "Artesanato: arte, cultura e economia", com os conhecidos pesquisadores do assunto Ricardo Gomes Lima e Daniel Douek.

A OC Oswald de Andrade (da macrorregião 1), em seu seminário, propôs um encontro internacional sobre "Conexões para Circulação de Artistas, Gestores e Ideias", para traçar um panorama latino-americano e transnacional das redes colaborativas e das interligações entre agrupamentos do meio cultural. Divididos em duas mesas, participaram das discussões e dos relatos de experiência: André Fonseca (Projecta / Brasil), Elizabeth Doud (National Performance Network / Estados Unidos), Jaider Orsini (curador / Colômbia), Miguel Galperin (Teatro Colón / Argentina), Marcelo Zamora (Rede Latino Americana de Produtores Culturais da América Latina e Caribe / Brasil) e Natacha Melo (Red Sudamericana de Danza / Uruguai). No período da tarde, as mesas foram complementadas pelo workshop "Gestão Cultural Pensada como os Processos de Mediação", ministrado por André Fonseca.

"Memória e Patrimônio", o sexto seminário, ocorreu em Ribeirão Preto, na OC Candido Portinari (da macrorregião 5). Numa ação conjunta com o SISEM-SP – Sistema Estadual de Museus de São Paulo, o seminário complementou, imediatamente na sequência mas de forma independente, o 1º Encontro Regional de Museus-Casa — promovido por aquele órgão da Secretaria de Estado da Cultura em associação com Instituto Casa da Memória Italiana e que também foi realizado no auditório da nossa unidade. "Memória e Patrimônio" contou com a palestra "Narrativas Intergeracionais", de Linice Jorge, especialista em Educação e Ação Cultural, com o espetáculo "O Auto de Natal do Mamulengo", de Valdeck de Garanhuns, e com a mesa "Museus e Patrimônio Cultural", formada por Lilian Rosa, Nainôra Freitas, Adriana Silva e Nilton Campos, todos profissionais da área ativos na região.

Oficinas de Longa Duração

O programa Oficinas de Longa Duração sofreu uma expansão nas suas metas inicialmente estabelecidas para 2014. Respalhada pelo bem-sucedido piloto realizado em 2013, a proposta de implantação da Oficina Metropolitana (eixo Ações de Articulação) considerou principalmente as ações integradas que funcionassem de forma a conectar em rede os municípios atendidos. Dessa maneira, aprofundando a experiência com audiovisual ocorrida na região no ano anterior, foram programadas oficinas de longa duração em 32 cidades da Grande São Paulo: por se tratar de uma região de extrema importância, que até então não havia sido

contemplada com um trabalho regular por parte das Oficinas Culturais, decidiu-se investir, logo de início, em um projeto de significativa amplitude e diferenciação, cujo alcance e relevância só poderiam ser obtidos por meio da aplicação do formato de longa duração. As 32 oficinas, norteadas por uma ideia comum — a releitura audiovisual de poema de um autor brasileiro contemporâneo — formaram o projeto “Cine(poe)mas”, que teve a curadoria de Roberto Zular, escritor e professor da Letras, na USP. De maneira a propiciar reinterpretações diferentes da mesma obra por duas cidades diferentes, foram selecionados 16 poemas dos seguintes autores: Angélica Freitas, Annita Costa Malufe, Antonio Cicero, Eduardo Sterzi, Fábio Gorodski, Frederico Barbosa, Marcelo Ariel, Marcos Siscar, Marília Garcia, Maurício Vasconcelos, Nelson Ascher, Nuno Ramos, Pádua Fernandes, Paulo Henriques Britto, Ricardo Aleixo e Ricardo Domeneck.

Cada oficina foi dividida em três módulos: roteiro (abril a junho), filmagem (agosto a outubro) e edição (outubro e novembro). Acompanhando o fluxo de ações de filmagem e edição, foram programadas duas atividades, paralelas e complementares, em cada cidade: uma oficina de produção e outra de trilha sonora (essas oficinas estão lançadas na meta da Oficina Metropolitana no eixo Ações de Articulação).

Dos 32 municípios que aderiram ao projeto “Cine(poe)mas”, apenas em Santa Isabel não se conseguiu levar adiante a oficina de longa duração para além do primeiro módulo, devido a dificuldades enfrentadas pela Secretaria de Cultura local. Os demais cumpriram integralmente o programa: Arujá, Barueri, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu das Artes, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Itapevi, Itaquaquetuba, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Mogi das Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Salesópolis, Santana de Parnaíba, Santo André, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista. Em fase de cópiagem, os filmes resultantes circularão pelos municípios em 2015.

Mesmo com o direcionamento das Oficinas de Longa Duração para a ação metropolitana, duas unidades da Capital programaram projetos que se enquadram nesse programa: a OC Amácio Mazzaropi realizou, de abril a agosto, a oficina “Formação e Criação Teatral: Método Pedagógico de Jacques Lecoq”, conduzida pelo ator, diretor e clown austríaco Andreas Simma, profissional que integrou o elenco fixo da consagrada companhia francesa Théâtre du Soleil. De março a novembro, ocorreu na Oficina Cultural Casa Mário de Andrade a oficina “A Palavra e a Cena”, atividade de discussão dramática e de elaboração de escrita, voltada a autores de textos teatrais em fase de desenvolvimento. A orientação ficou a cargo dos dramaturgos

Alexandre Dal Farra (Prêmio Shell de Melhor Autor em 2012 pela peça "Mateus, 10") e Cássio Pires (duas vezes indicado ao Prêmio CPT). Os textos resultantes foram apresentados no final de novembro em um ciclo de leituras dramáticas no Teatro Sérgio Cardoso (ver Circulação de Produtos Culturais no eixo Ações de Articulação).

Oficina Intergeracional

Este programa foi criado com o objetivo de promover atividades nas quais houvesse um equilíbrio, no número de participantes, entre pessoas da terceira idade e mais jovens, de modo a promover vivências colaborativas entre gerações distintas, proporcionando um trabalho criativo com base em diferentes experiências de vida. Embora a meta de 18 atividades tenha sido alcançada, as unidades que as programaram foram unânimes em relatar a dificuldade de se conseguir o esperado equilíbrio intergeracional dentro dos grupos de participantes, já que houve pouca adesão de interessados da faixa etária mais avançada.

As oficinas foram programadas em diferentes linguagens: nos três primeiros trimestres, tivemos duas de teatro de animação em escala reduzida, cinco de realização em vídeo, duas de fotografia digital georreferenciada, duas de artes plásticas, uma de preparação de atores e duas de texto e literatura.

No quarto trimestre, foram programadas mais duas oficinas de fotografia digital georreferenciada que consiste na realização de ensaios fotográficos sobre lugares, personagens e histórias de uma dada localidade, que depois são postados em uma plataforma digital que progressivamente vai compondo um mapa sociocultural do Estado, nas OCs Alfredo Volpi e Silvio Russo; outra de fotografia sobre o tema "tradição e modernidade", na OC Pagu; e, finalmente, uma de edição de videodocumentário, que trabalhou com o material captado na oficina intergeracional "Confissões de Memórias", realizada no terceiro trimestre pela OC Timochenco Wehbi.

Oficina Referência Oswald de Andrade

O programa Oficina Referência Oswald de Andrade tem por objetivo fazer com que a Oficina retome seu papel de liderança no panorama da formação cultural de São Paulo e do país, por meio de seminários e ações de intercâmbio com artistas e pensadores do Brasil e do exterior que envolvam as mais recentes discussões culturais, ideias e práticas artísticas que acontecem pelo mundo.

Originalmente, este programa previa três ações em 2014, que se concretizaram nos seguintes projetos:

“Boca do Céu – 6º Encontro Internacional de Contadores de Histórias”, o mais importante evento do gênero no Brasil que, ao longo de uma semana de maio, reuniu oficinas, espetáculos, debates, conversas e espaços de narração para todas as idades. Além de artistas narradores de todo Brasil, participaram do encontro convidados internacionais como Clare Murphy, da Irlanda; Columpa Bobb, Dan Yashinsky e Hugh Cotton, do Canadá; Elvia Perez, de Cuba; Jihad Darwiche, do Líbano; Michel Hindenoch e Nathalie Bentolila, da França.

“I Seminário Internacional Teatro e Sociedade”, em setembro, sob coordenação geral de Sérgio de Carvalho, diretor da Companhia do Latão. O Seminário teve o propósito de ampliar o espaço de reflexão e incentivo à pesquisa, articulando discussões sobre a prática teatral em diversos níveis de intersecção com a formação social e cultural. Direcionado a coletivos de pesquisa acadêmica sobre as relações entre arte e sociedade e a grupos artísticos de pesquisa continuada, o encontro trouxe, nos dois primeiros dias, sessões de comunicação (para apresentação de trabalhos) e conversas com José Antonio Pasta Júnior e Roberto Schwarz; no terceiro dia, palestras e contribuições de Daniel Puglia, Julian Boal, Cecília Boal (Brasil / Argentina), Jorge Louraço (Portugal) e Jean-Pierre Sarrazac (França), seguidas de plenária e sarau de encerramento.

“Performance e Políticas do Corpo”, em outubro, trouxe espetáculo, workshop e debate, numa ação sintonizada com o Perforacije — festival anual de artes cênicas e performance que ocorre em três cidades da Croácia: Zagreb, Rijeka e Dubrovnik — e apoiada por outras duas instituições daquele país: MČUK Scena Travno e Art Radionica Lazareti. “Denuded”, espetáculo que já passou pelo Japão, Grécia, Coreia do Sul e pelas principais cidades dos Estados Unidos, é um solo criado e interpretado pelo coreógrafo e performer croata Bruno Isakovic, que explora a respiração e a tensão física para invocar ritualisticamente e introspectivamente a (de)formação dos movimentos do corpo. Isakovic compartilhou, no workshop, suas experiências no processo de construção de “Denuded”, e participou também da mesa-redonda com seu compatriota Zvonimir Dobrovic (curador que atua em dois importantes festivais de gênero do mundo, o Queer Zagreb e o Perforacije Festival) e com o artista brasileiro Rodrigo Munhoz, criador da plataforma colaborativa de performance AmorExperimental Versão-Beta. As discussões desse encontro giraram em torno das relações entre performance, gênero e políticas do corpo e sobre o corpo.

Outros dois projetos foram aditados ao programa Oficina Referência Oswald de Andrade: "Ponte|Puente: Conexão Argentina" e a instalação "Lugares".

O projeto "Ponte|Puente: Conexão Argentina" contém quatro ações: intercâmbio de jovens artistas; workshop e apresentações com Valeria Lois; workshop e apresentações com Alejandro Catalán; e teatro paulistano no Festival Internacional de Dramaturgia América + Europa, em Buenos Aires.

A primeira ação, de intercâmbio de jovens artistas, é uma realização em parceria com o Fondo Nacional de las Artes da Argentina: durante quatro semanas entre outubro e novembro, três bailarinos/coreógrafos argentinos — Pablo Burset, Rakhal Herrera, Valeria Primost — desenvolveram uma investigação artística em diálogo com três artistas brasileiros de outras áreas — a cantora Juliana Perdigão, o músico Thiago Salas e o poeta Bobby Baq. Para o público, os artistas fizeram doze compartilhamentos de processo e doze apresentações da pesquisa; no encerramento, todos os integrantes do projeto compuseram a mesa "Processos Criativos e Modos de Produção Cultural na Argentina e no Brasil". No momento em que o FNA da Argentina definir recursos e agenda de espaços para 2015, a segunda fase do intercâmbio acontecerá em Buenos Aires, quando outros três artistas brasileiros irão vivenciar um processo semelhante naquele país.

A segunda ação do "Ponte|Puente: Conexão Argentina", workshop da atriz Valeria Lois e três apresentações de seu espetáculo solo "La Mujer Puerca", foi inviabilizada devido ao atraso na liberação dos novos recursos do aditamento. Nesse ínterim, Lois, uma das mais destacadas atrizes teatrais da Argentina, foi convidada a estrelar uma telenovela e ficou sem agenda para viajar ao Brasil. Igualmente, a terceira ação, workshop do ator, diretor e teórico Alejandro Catalán e três apresentações de seu espetáculo "Amar", também foi impossibilitada pelo mesmo motivo de falta de agenda. Os recursos financeiros desta ação foram reservados.

O teatro paulistano em Buenos Aires, no Festival Internacional de Dramaturgia América + Europa, em Buenos Aires, foi a quarta ação prevista do projeto "Ponte|Puente: Conexão Argentina". Quando a proposta foi apresentada à Secretaria de Estado da Cultura, o Festival, em sua primeira edição, ainda estava sendo estruturado na Argentina pelo curador Matías Umpierrez (o artista que desenvolveu o projeto TeatroSOLO no programa de Residência Artística da OC Oswald de Andrade). No formato inicial, a representação do Brasil, por meio da Oswald de Andrade, faria três leituras de texto, mais um encontro, residência e presença em debate. Na configuração final do festival, entretanto, alguns tipos de atividades foram deixados

de lado, como as residências. Por outro lado, a participação da Oswald de Andrade ganhou um peso muito maior, pois recebeu o crédito de correalizador oficial de todo o evento, cujo programa total computou 22 apresentações e 20 encontros e debates, atingindo um público de 1.800 pessoas.

O projeto "Lugares", proposta da artista visual e educadora Stela Barbieri, consiste em instalações interativas que convidam o público a montar estruturas de madeira e a mexer com terra e sementes de um pomar; paralelamente ocorrerão oficinas e debates. Devido à intensa atividade da artista como curadora do Educativo da Bienal, entretanto, o projeto foi postergado, tendo agora a previsão de ocorrer a partir do final de fevereiro de 2015.

Oficina Referência Casa Mário de Andrade

Concebido para aprofundar o trabalho da Oficina Cultural Casa Mário de Andrade na área da produção literária, este programa implantou naquela unidade um novo tipo de atividade, o ateliê permanente de criação textual. Tendo por objetivo estimular de maneira livre, porém disciplinada, a escrita em diferentes formas literárias, o ateliê é diferente das oficinas tradicionais, que têm começo, meio e fim e um programa de aulas pré-definido. O ateliê é um ponto de encontro de novos escritores, de forma livre e aberta: os interessados frequentam quantos encontros quiserem, e novos participantes podem se agregar a qualquer momento, desde que haja vagas disponíveis na sala. Sob orientação do escritor Luis Bras (também conhecido como Nelson de Oliveira), o primeiro ateliê foi voltado ao desenvolvimento de contos e crônicas, e transcorreu com duas turmas, uma vespertina e outra noturna, às segundas-feiras de março a dezembro (interrompido na época da Copa do Mundo). A experiência foi bem-sucedida (especialmente com a turma da tarde, que atraiu mais pessoas de meia-idade) e terá continuidade em 2015. Entre setembro e dezembro, foi testado um segundo ateliê voltado à dramaturgia para TV e teatro, mas o tema falhou em atrair um número mínimo de frequentadores interessados.

Cultura Tradicional e Contemporaneidade

Este programa foi pensado para estimular a reflexão sobre tradições e a contemporaneidade a partir de uma relação de coexistência e contaminações múltiplas, apontando caminhos de convergência entre o tradicional e o contemporâneo. Tendo cumprido sua meta de realizar seis ciclos ao longo de 2014, o programa Cultura Tradicional e Contemporaneidade, sobretudo nas ações desenvolvidas no Interior, conseguiu resultados bastante animadores, tanto na atração de público como na adesão de grupos artísticos, prefeituras e outros parceiros.

No primeiro semestre, as ações ocorreram nas macrorregiões 3 (São José dos Campos), 4 (Sorocaba) e 6 (Araçatuba), com a participação, nos três eventos, de Alberto T. Ikeda, professor do Instituto de Artes da Unesp e pesquisador da cultura popular há 40 anos. A OC Altino Bondesan, de São José dos Campos, optou por uma jornada intensa ao longo de um dia — com cortejo, palestras-vivências e apresentações de grupos da cidade e de Jacareí, Guaratinguetá e São Luiz do Paraitinga —, complementada pelo curso “Culturas Populares e Políticas Públicas”, ministrado por Marcelo Manzatti, presidente do Fórum para as Culturas Populares e Tradicionais. O ciclo da OC Grande Otelo, de Sorocaba, privilegiou manifestações de vários pontos do Brasil e as palestras-vivências (palestras combinadas com dinâmicas de música e/ou dança): participaram Vitor da Trindade (continuador do trabalho do pai, o poeta e ativista cultural Solano Trindade), Andrea Soares e seu Núcleo Pé de Zamba (grupo que une o tradicional à dança contemporânea), o percussionista Ramon Vieira e a bailarina Lu Coelho. A OC Silvio Russo, de Araçatuba, focou mais especificamente nas expressões locais (catira, folia de reis e modas de viola), com apresentações de grupos da cidade e região, mais palestras com os pesquisadores Ikeda e Manzatti.

No segundo semestre, as ações se desenrolaram nas macrorregiões 1 (Capital, nas OCs Amácio Mazzaropi e Alfredo Volpi) e 5 (São Carlos). Realizado pela OC Sérgio Buarque de Holanda, o ciclo são-carlense reuniu os pesquisadores Alberto T. Ikeda, Marcelo Manzatti e Claudirene Bandini (membro da Associação Brasileira de História Oral e pesquisadora ligada à PUC e à UFSCar) com o Grupo Girafulô, a Orquestra de Violões de São Carlos e os tocadores, cantadores e declamadores do núcleo conhecido como Rancho do Abacateiro. A OC Amácio Mazzaropi adotou as artes cênicas como recorte específico para discutir e divulgar trabalhos contemporâneos com referência direta na cultura popular: participaram Alexandre Mate (professor de pós-graduação do Instituto de Artes da Unesp), Marianna Monteiro (bailarina e pesquisadora premiada pela APCA e Funarte) e as companhias Baitaclã, Brasília, Buraco D’Oráculo e Mundu Rodá de Teatro Físico e Dança. O último ciclo, realizado no quarto trimestre pela OC Alfredo Volpi, no bairro de Itaquera, deu-se no formato de dois núcleos sequenciados — A Arte da Periferia e Cultura Popular —, com uma série oficinas e apresentações com o intuito de fornecer um panorama geral e promover uma troca de experiências entre diversas expressões artístico-culturais, originárias de diferentes épocas e contextos, que estão presentes e se inter-relacionam no cotidiano das extremidades da metrópole. Para estabelecer uma síntese teórica desse ambiente cultural, Alberto T. Ikeda foi convidado para proferir a palestra “Artes da Periferia & Culturas Populares Tradicionais: Sentidos e Funções na Contemporaneidade”.

AÇÕES DE ARTICULAÇÃO

O Plano de Trabalho prevê sete programas de atividades ligadas às dimensões de articulação, aperfeiçoamento, criação e experimentação: 1) Estudos sobre Arte Contemporânea; 2) Intercâmbio; 3) Residência Artística; 4) Mergulho Artístico: Bolsas de investigação; 5) Circulação de Produtos Culturais; 6) Estímulo ao Desenvolvimento de Parcerias; 7) Oficina Metropolitana.

Estudos Sobre Arte Contemporânea

A proposta ampla desse programa é promover ações que aproximem o público da arte contemporânea, que incentivem artistas e coletivos a realizarem proposições conjuntas e que propiciem a reflexão sobre conceitos, processos e cruzamentos de linguagem inerentes às mais recentes manifestações artísticas. O plano prático para a realização do programa configurou-se da seguinte maneira: quatro intervenções artísticas elaboradas por duplas de artistas ou duplas de coletivos; oito workshops desenvolvidos pelos artistas / coletivos participantes; uma exposição dos registros captados durante as intervenções artísticas; um seminário de arte urbana contemporânea.

Nos primeiros meses do ano, quatro unidades do Interior conduziram a identificação de coletivos e artistas e estabeleceram o diálogo entre eles, para que emergissem, pela intersecção de suas pesquisas, proposições artísticas conjuntas. Em junho, foram realizadas as duas primeiras intervenções, organizadas pelas OCs Altino Bondesan e Tarsila do Amaral: a proposta "Recorte Político da Cidade / DPAs: Dispositivos Prático-Artísticos", dos coletivos núcleo e Invento Coletivo, foi uma intervenção-relâmpago nas ruas de São José dos Campos e Jacareí, com obras de arte em cartazes e monóculos para surpreender os transeuntes que apressadamente se deslocavam para assistir aos jogos do Brasil na Copa; "Alma de Rua", em Marília, aconteceu ao ar livre durante o evento de skate e hip hop "Tatá Tá Tendo", quando a dupla Paula Mello & Sérgio Chaves e a artista curitibana Yasmin Alves realizaram a grafiteagem de um mural. A terceira e a quarta intervenção aconteceram em agosto: numa esquina de Campinas, por intermédio da OC Hilda Hilst, o coletivo local Ateliê Aberto e o JA.CA - Centro de Arte Jardim Canadá (atuante na região metropolitana de Belo Horizonte) realizaram a instalação "Drenar", com PVC e jardim colaborativo, de acordo com o conceito de "guerrilla gardening" (jardinagem de guerrilha); na reinauguração da nova sede da OC Glauco Pinto de Moraes, no dia 31, os artistas Jota Crepaldi e Jozz se uniram para criar, ao vivo, a instalação "Quadrinhos Grafitados", série de painéis inspirados na obra do pintor hiper-realista que dá nome à unidade. Embora todas as ações tenham sido registradas, ainda não se chegou a um

formato expositivo ideal para a circulação do material: a meta da exposição será cumprida, portanto, em 2015.

Como se pode constatar pela breve descrição acima das proposições implementadas, os centros urbanos maiores e mais próximos da Capital — São José dos Campos e Campinas — conseguiram articular mais facilmente artistas cujo trabalho realmente se insere em vertentes pós-modernas, em oposição às cidades médias e mais afastadas — Bauru e Marília —, cujas propostas artísticas estiveram calcadas na figuração e em método mais tradicional: a pintura, nos dois casos.

Em relação aos workshops com artistas e coletivos que criaram as intervenções, a OC Hilda Hilst programou um no terceiro trimestre e outro no quarto, em novembro. As demais Oficinas Culturais fizeram seus workshops no quarto trimestre: em outubro a OC Glauco Pinto de Moraes programou um na sua sede em Bauru e outro em Jaú, e a OC Tarsila do Amaral, ambos na sede; a OC Altino Bondesan sediou os seus em dezembro, tendo também realizado, em outubro, um debate com os coletivos núcleo e Invento Coletivo dentro da programação da 1ª Conferência de Arte e Educação, da Univap – Universidade do Vale do Paraíba (atividade lançada nas Oficinas Gerais).

O seminário “Transbordamentos: Arte, Espaço e Urbanidade” foi realizado em São Paulo, na Estação Pinacoteca, nos dias 17 e 18 de novembro. Sob curadoria de Sylvia Furegatti, artista visual e professora do Instituto de Artes da Unicamp, o Seminário teve a intenção de promover, nas palavras da curadora, “o debate estético e ético sobre os enfrentamentos, acordos, destinações e revisões do diálogo, em construção, entre Arte e Meio Urbano”. Participaram acadêmicos e teóricos como Vera Pallamin (FAU-USP), Thais Rivitti (crítica de arte e curadora), Paulo Knauss (UFF-RJ), Amílcar Torrão Filho (PUC-SP), Iara Lis Schiavinatto (IA-Unicamp), Luis Guilherme Vergara (MAC Niterói), Renata Marquez (curadora e editora), Leandro Medrano (FAU-USP) e Héctor Zamora (artista visual). Os artistas Marcelo Moscheta e Cesar Fujimoto, paralelamente, desenvolveram instalações especialmente para o Parque da Luz e fizeram uma explanação sobre as obras durante o seminário, em ação inscrita na proposta “Inquietações Urbanas – Sorocaba e São Paulo” (ver item Oficinas na Rua no eixo Ações de Formação). Apesar do grande número de inscritos e do alto nível dos painelistas, a participação efetiva do público ficou aquém do esperado: também constatado nos dois últimos seminários de gestão cultural, esse fato indicou uma desmobilização considerável, por parte de potenciais interessados, nas atividades de discussões teóricas mais pesadas realizadas próximo ao final do ano.

Intercâmbio

Voltado a consolidar diálogos com artistas, pensadores e instituições do Brasil e, principalmente, do exterior, este programa trouxe duas ações importantes. A primeira ocorreu em maio, por meio da OC Candido Portinari, unidade que colabora anualmente com a programação da Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto. Em 2014, entre outras atividades na Feira, a OC Candido Portinari articulou, em parceria com Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro de Cabo Verde, a primeira edição do projeto “Lendo África”, que tem o intuito de trazer escritores dos países africanos de língua oficial portuguesa. “Lendo África: Cabo Verde” consistiu em uma série de encontros e debates com cinco nomes expressivos da literatura daquele país: Corsino Fortes, Danny Spínola, Fátima Bettencourt, Manuel Brito Semedo e, em destaque, Vera Duarte, personalidade notável que, além de poeta e romancista, é também juíza, ativista dos direitos humanos e ex-ministra da Educação de seu país.

Em agosto, a OC Oswald de Andrade recebeu uma autoridade na área de gestão cultural, o holandês Arjo Klamer, professor, escritor e presidente da Associação Internacional de Economia da Cultura. O professor traçou um panorama da crise atual do setor cultural europeu devida à redução de subsídios governamentais, promovendo uma discussão sobre as relações entre políticas públicas, economia, artistas, instituições e esfera social. Autor de diversos livros, Klamer conquistou repercussão mundial com a obra “Conversas com Economistas” (1984), em que discute diversas correntes do pensamento econômico com onze importantes estudiosos, incluindo alguns ganhadores do prêmio Nobel, como Robert Lucas e James Tobin. Sua palestra, “Economia da Cultura – Políticas, Sociedade e Profissionais”, foi uma triangulação entre Poiesis, Secretaria de Estado da Cultura e Departamento de Estudos da Cultura da EUR – Erasmus Universiteit Rotterdam, universidade onde Klamer leciona.

Residência Artística

O programa de Residência Artística tem o objetivo de proporcionar a jovens artistas o acompanhamento e a experimentação conjunta dos processos criativos de importantes nomes ou grupos da cena cultural nacional e internacional. Em diálogo direto com as outras ações pensadas para intensificar a programação da OC Oswald de Andrade, este programa traduziu-se em dois projetos: “TeatroSOLO” e “Ocupação Lineker & Nua – Coletivo Artístico Indisciplinar”, coordenados por dois novos talentos, respectivamente o argentino Matías Umpierrez e o brasileiro Lineker.

TeatroSOLO, uma proposição do artista multimídia portenho Matías Umpierrez, é voltado ao desenvolvimento de performances em lugares inusitados, cujas apresentações comportam somente um espectador por vez (o espectador recebe instruções antecipadas sobre o horário e o local onde deverá estar). Em maio, foi feita a seleção de oito atores e dez produtores para a ação. A partir das características dos atores selecionados, Matías Umpierrez produziu textos individuais e orientou a elaboração da performance cênica de cada um deles. Entre agosto e setembro, ocorreram as apresentações das cinco intervenções cênicas resultantes do processo: "Exodus" (tendo como locação um apartamento residencial no bairro de Campos Elísios); "Pacto" (em um escritório abandonado no Bom Retiro); "Promessa" (em uma oficina de costura, também no Bom Retiro); "Amnésia" (no Teatro Sérgio Cardoso); e "Retrato" (na Pinacoteca do Estado).

A residência seguinte, realizada entre novembro e dezembro, foi a ocupação do bailarino, cantor, performer e diretor Lineker e seu grupo NUA – Coletivo Artístico Indisciplinar. Tendo estudado com nomes icônicos como a cantora, compositora e coreógrafa Meredith Monk e o dançarino de butoh Tadashi Endo, Lineker é um pesquisador das conexões entre voz e movimento nas fronteiras do teatro, dança, música e performance. O projeto de ocupação foi iniciado por um show em que o artista, acompanhado do pianista Rafael Montorfano, apresentou seu trabalho musical; em seguida, sua vertente coreográfica foi demonstrada no ciclo de performances "#estudosparadivinar-se". Essas demonstrações de trabalho foram pensadas para familiarizar jovens artistas e estudantes de arte com as linhas de pesquisa que seriam compartilhadas, problematizadas e transfiguradas na oficina "Intersecções Poéticas entre o Movimento e a Voz". Apoiados nas experimentações desenvolvidas no decorrer da oficina, o grupo de participantes e os membros do NUA, então, se uniram para conceber "Arquiteturas Sonoras I", instalação/performance específica para o espaço físico da OC Oswald de Andrade.

Mergulho Artístico: Bolsas de Investigação

Também vinculado à OC Oswald de Andrade, Mergulho Artístico é um programa de bolsas destinado a apoiar artistas em processos de investigação em arte contemporânea. Os candidatos selecionados recebem, durante quatro meses, uma bolsa no valor de três mil reais mensais, e têm o compromisso de compartilhar publicamente suas pesquisas periodicamente em blogs e, no final, também em ações presenciais, como workshops, apresentações, exposições e sessões de performance. O primeiro chamamento público deste programa foi publicado no site da POIESIS entre 13 de agosto e 5 de setembro: contemplando artes visuais, dança, performance e teatro com duas bolsas para cada linguagem, o edital atraiu a inscrição

de um total de 459 projetos. Em outubro, a banca de seleção finalizou seu trabalho com a escolha das oito propostas, listadas abaixo juntamente com o nome dos artistas e endereços na web:

Artes visuais

"Estratégias de ocultação", de Flávia Bertinato: <http://flaviabertinato.blogspot.com.br>

"Fragmentos", de Alan Oju: www.alanoju.tumblr.com

Dança

"Seguinte", Érica Tessarolo: <http://mergulhoseguinte.blogspot.com.br>

"Estudo para Morfodinâmica", de Mariana Romagnani: www.cadernodeestudo.tumblr.com

Performance

"Sons de banzo", de Mariana Marcassa: <http://sonsdebanzo.wix.com/marianamarcassa>

"E quando ouvires as três batidas na mesa, vou falar contigo", de Luísa Nóbrega: www.tarabust.wordpress.com

Teatro

"Deriva: errar é urbano", de Beatriz Cruz: www.teatrododecafonico.blogspot.com.br

"Laboratório de tradução-em-ação. Stanislavski.", de Diego Moschkovich: www.acendedordeestrelas.blogspot.com

A série de atividades presenciais de extroversão das pesquisas está agendada para acontecer entre final de janeiro e março de 2015 na OC Oswald de Andrade.

Circulação de Produtos Culturais

Este programa tem o intuito de difundir produtos gerados em atividades de formação da rede, em especial aqueles resultantes das Oficinas de Longa Duração. Tendo em vista que a quase totalidade desses produtos foi gerada no âmbito do projeto "Cine(Poe)mas", da Oficina Metropolitana, cujo módulo final encerrou-se entre final de novembro e início de dezembro, não houve tempo hábil para transcrever os filmes para uma mídia funcional para circulação. Esses vídeos serão, portanto, exibidos em 2015, assim como a exposição fotográfica "Foco Caiçara", da OC Pagu, já agendada para espaços culturais de Bertioga e São Vicente no primeiro trimestre do ano. Dessa forma, foram realizadas duas ações nesse programa:

1) "Ciclo de Leituras Dramáticas: A Palavra e a Cena" na Sala Paschoal Carlos Magno do Teatro Sérgio Cardoso, entre 24 e 26 de novembro. Com atores e diretores convidados, o ciclo foi composto de onze leituras dramáticas de textos produzidos pelos participantes da oficina de longa duração "A Palavra e a Cena", coordenada pelos dramaturgos Cássio Pires e Alexandre Dal Farra na Oficina Cultural Casa Mário de Andrade.

Textos e autores: "Graffiti", de Felipe Boquimpani; "Projeto S.", de Milton Morales Filho; "A Experiência", de João Gomes; "Gustavo 3ª B", de Kauê Telloli; "Dois a Duas", de Maria Fernanda Batalha; "Quebra-cabeça", de Camila dos Anjos; "O insuportável som que vem de dentro", de Ângela Ribeiro; "Hino à Alegria", de Natália Xavier; "Alexandre", de Afonso Lima; "Armário de Porcelana", de Bruno Henri; e "House of Goddess", de Ella Martines.

Participaram das leituras, como convidados especiais, Lavínia Pannunzio, Erica Montanheiro, Paulo Goulart Filho, Duda Mamberti, Janaina Leite, Luah Guimarães e André Capuano, entre outros.

2) "Aboio – Um Canto", no Parque da Luz (23 de novembro), no Parque da Água Branca (25 de novembro) e na OC Alfredo Volpi (12 de dezembro). O espetáculo usa as manifestações da cultura popular pernambucana para contar as alegrias e desencantos do sertanejo vaqueiro, inspirado visualmente na série "Retirantes", de Cândido Portinari. O elenco, composto por pessoas da terceira idade, interpreta, canta e dança com trilha sonora executada ao vivo. Sob coordenação geral do veterano ator, bonequeiro e diretor teatral ZéAntonio do Carmmo, "Aboio – Um Canto" é o resultado de uma série de atividades formativas em teatro, dança e música que aconteceram entre os meses de abril e agosto na Oficina Cultural da Terceira Idade.

Estímulo ao Desenvolvimento de Parcerias

Este programa tem o objetivo de estimular parcerias entre Oficinas Culturais e outras Organizações Sociais da Cultura e Sistemas ligados à Secretaria de Estado da Cultura, bem como Prefeituras. É importante ressaltar que a articulação de parcerias, principalmente com municípios que recebem atividades das Oficinas Culturais, é uma constante: assim, as ações listadas abaixo são aquelas em que houve um esforço para estabelecer uma parceria inédita e aquelas em que a natureza dos projetos se diferencia daqueles que se inserem na programação regular ou em outros novos programas criados em 2014.

- Fase Regional do Mapa Cultural Paulista: parceria com a Organização Social Abaçáí Cultura e Arte e a Secretaria de Cultura de Sorocaba.

Entre 13 e 20 de janeiro, Oficina Cultural Grande Otelo sediou diariamente a fase regional de teatro do Mapa Cultural Paulista, projeto da Secretaria de Estado da Cultura e gerido pela OS Abaçáí. A unidade recebeu grupos de artes cênicas de 17 municípios, que se apresentaram e foram avaliados pelo corpo de jurados do Mapa Cultural.

- Projeto Cais (primeiro semestre): parceria com a prefeitura de Santos.

O Projeto Cais objetiva capacitar pessoas nas áreas da música e das artes visuais por meio do aprofundamento prático e teórico, de forma que possam atuar nas mais diferentes tendências e estilos da produção artística. Em articulação com a Secretaria de Estado da Cultura e a Prefeitura de Santos, as Oficinas Culturais realizaram, no espaço Cais da municipalidade santista, uma programação ampla envolvendo: gravura, história da arte, canto, violino, viola, violoncelo, prática de orquestra, harmonia, ritmo e teoria e percepção musical.

- Projeto Cais (segundo semestre): parceria com a prefeitura de Santos.

Tendo em vista os resultados obtidos no primeiro semestre, houve a renovação da parceria com a Prefeitura de Santos, com um segundo ciclo de oficinas de artes plásticas e música.

- Semana Guiomar Novaes: parceria com a Organização Social APAA – Associação Paulista dos Amigos da Arte e a Prefeitura de São João da Boa Vista.

A OC Guiomar Novaes participou, pela primeira vez, da programação oficial da 37ª edição da Semana Guiomar Novaes, um dos eventos de cultura mais tradicionais do interior. A parceria, estabelecida com a APAA e a Prefeitura Municipal, gerou uma programação com oficinas (ensaio fotográfico, fotografia de palco, técnica vocal), palestra com Edson Leite (autor do livro "Antonietta, Guiomar e Magdalena: pianistas no Brasil"), sessão comentada do filme "Infinidamente Guiomar Novaes" (de Norma Bengell), e intervenção de clowns do coletivo Forças Amadas no dia de abertura da Semana.

Oficina Metropolitana

Uma omissão constante na programação das Oficinas Culturais, em termos de cobertura de territórios, sempre foi a região da Grande São Paulo. Enquanto Oficinas Culturais de bairro, na Capital, e unidades regionais do Interior davam conta de servir suas respectivas áreas geográficas, o cinturão de 38 municípios que circunda a metrópole permaneceu sujeito a um atendimento esporádico e sem linha definida. O programa Oficina Metropolitana foi criado para sanar essa lacuna ao sedimentar, pela primeira vez, um núcleo especificamente focado na

concepção e execução de projetos em conjunto com as prefeituras da região. Adotou-se, na estratégia de implantação da primeira programação, um projeto em rede que transcorresse simultaneamente em todas as cidades envolvidas, conectando-as pela temática e estrutura comuns às atividades. Interpretações cinematográficas de poemas de autores brasileiros contemporâneos, o projeto "Cine(poe)mas" adotou o formato "oficina de longa duração" (ver mais detalhes sobre o projeto no item dedicado ao formato no eixo Ações de Formação).

Paralelamente à estrutura central do "Cine(poe)mas" — as oficinas sequenciadas em roteiro, filmagem e edição —, ocorreram outras duas oficinas curtas em cada cidade, ambas conectadas e complementares ao projeto, mas não necessariamente voltadas aos mesmos participantes das atividades de longa duração: foram programadas 31 oficinas de produção audiovisual e 31 de trilha sonora.

Foram realizadas as seguintes atividades adicionais ao "Cine(poe)mas", referentes ao 1º Termo de Aditamento:

- Encontros dos poetas com os participantes do projeto em 16 cidades. Em sua proposta original, o ciclo de encontros previa a visita de todos os escritores a todas as cidades onde seus poemas foram adaptados, porém a incompatibilidade de agenda de parte dos poetas (compromissos acadêmicos, viagens etc.) inviabilizou o cumprimento total da meta. Os encontros aconteceram nos seguintes municípios: Carapicuíba e Mogi das Cruzes (Maurício Vasconcelos); Itapevi e São Lourenço da Serra (Annita Costa Malufe); Jandira (Frederico Barbosa); Juquitiba e Caieiras (Marcelo Ariel); Taboão da Serra (Eduardo Sterzi); Francisco Morato e Osasco (Marcos Siscar); Franco da Rocha e Santo André (Ricardo Aleixo); Itaquaquetuba e Suzano (Angélica Freitas); Guararema e Pirapora do Bom Jesus (Pádua Fernandes).

- Seminário "Poesia / Imagem", organizado na tenda do Circo Escola Picadeiro, em Osasco. Entre os dias 9 e 11 de dezembro, oito dos dezesseis poetas que participaram do projeto reuniram-se para discutir poesia contemporânea e falar sobre a transposição do texto literário para a linguagem audiovisual; às discussões foram adicionadas leituras performáticas de poemas pelos autores. Mediado pelo curador do projeto Roberto Zular, o Seminário teve a participação presencial de Frederico Barbosa, Annita Costa Malufe, Ricardo Aleixo, Marcelo Ariel, Angélica Freitas, Pádua Fernandes, Eduardo Sterzi e Marcos Siscar; dois outros poetas, Maurício Vasconcelos e Marília Garcia, gravaram suas contribuições em vídeo.

AÇÕES VIRTUAIS

O avanço tecnológico que possibilitou o surgimento da Internet e a multiplicação exponencial do uso de suas ferramentas e redes sociais — Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, Vimeo e tantos outros — descortina todo um campo de comunicação que não pode mais ser ignorado por nenhuma instituição cultural. Nesse sentido, o novo Plano de Trabalho traz quatro novos programas que têm o objetivo de ampliar o alcance das ações das Oficinas Culturais por meio da extroversão de atividades no ambiente virtual e da criação de conteúdos próprios para a Internet. Foram criados 23 perfis no Facebook e um canal no YouTube (hoje com um total de 50 vídeos disponíveis) para a disseminação dos seguintes programas: 1) Web Oficinas 2.0; 2) Educação Musical na Web; 3) Formação em Gestão Cultural na Web; 4) Oficinas Interativas.

Web Oficinas 2.0

O programa Web Oficinas 2.0 tem o objetivo de divulgar na rede fotos e, principalmente, gravações videográficas de atividades presenciais e produtos realizados pelas Oficinas Culturais. O ano encerrou-se com 27 postagens, superando com folga a meta estimada inicialmente, pois foi possível adquirir uma ilha de edição no segundo semestre que agilizou sobremaneira a finalização dos registros brutos. Entre os destaques destes posts nos três primeiros trimestres estão: a palestra do fotógrafo Bob Wolfenson ministrada na OC Carlos Gomes; o projeto gastronômico-cultural-geopolítico “Doris Criolla” (Amilcar Packer) e o documentário sobre a oficina “Parede Pinturas” (Monica Nador), ambos na OC Oswald de Andrade.

A compra do equipamento mencionado acima permitiu a postagem de simplesmente 21 vídeos no quarto trimestre: foram para o ar registros de palestras, shows e depoimentos de artistas participantes de projetos como “2º FLI – Festival Literário de Iguape”, “MIPP – Música Instrumental em Presidente Prudente”, e “Camada Superficial” em Sorocaba. Podem ser apreciados o quadrista Lourenço Mutarelli, os músicos Arnaldo Antunes, Gabriel Sater, Raul de Souza e Ricardo Herz, o escritor japonês Dosho Saikawa e o artista visual Wagner Malta Tavares, entre outros.

Educação Musical na Web

As ações deste programa visam a levar informações, fornecer ferramentas e divulgar novas práticas de educação musical para professores do ensino formal ou educadores de organizações socioculturais.

O programa foi materializado no projeto "Compasso Virtual", com curadoria do músico e professor Heraldo Paarmann. No estúdio da Fábrica de Cultura do Capão Redondo foram gravadas oito videoaulas com diversos pesquisadores, que abordaram temas relacionados a novas pedagogias de ensino musical e o uso didático de ferramentas multimídias. O projeto promoveu também o seminário presencial "Educação Musical para a Formação de Professores", evento que reuniu em setembro, na OC Oswald de Andrade, palestras e workshops dos especialistas Daniel Gohn, Neide Esperidião, Berenice de Almeida, Marisa Ramires, Monique Traverzim, Wasti Silvério Ciszewski, Liliana Bollos, Magda Pucci & Gabriel Levy, Marcelo Petraglia e Shinobu Saito. Deste seminário foram extraídos mais oito vídeos, completando um total de 16 aulas postadas no canal do YouTube das Oficinas Culturais e replicadas na fan page do projeto no Facebook.

Formação em Gestão Cultural na Web

O programa Formação em Gestão Cultural na Web foi concebido para potencializar o alcance do programa de Gestão inserido no eixo Ações de Formação, agregando também outras iniciativas sobre o assunto que foram programadas nas unidades.

A primeira ação deste programa virtual foi a criação em junho, no Facebook, do Fórum Permanente de Discussão – Seminário Olhares da Gestão Cultural, durante a sequência de realização dos seminários homônimos, presenciais, nas cidades de São José dos Campos, Sorocaba e Lins.

Os registros captados durante as atividades de gestão cultural ao longo do ano, após editados em 12 vídeos, foram postadas no quarto trimestre. Destacam-se a palestra "Economia da Cultura – Políticas, Sociedade e Profissionais", do especialista holandês Arjo Klamer, e as falas de Soninha Francine, José Carlos Durand, Maria Helena Cunha, Maria Elisa Cevasco e José Márcio Barros em diferentes momentos do ciclo de seminários "Olhares da Gestão Cultural".

Oficinas Interativas

A proposta do programa Oficinas Interativas é a de estabelecer mecanismos na web que permitam a participação do público na definição de atividades a serem programadas presencialmente, gravadas e postadas no YouTube e, na medida do possível, transmitidas ao vivo, quando houver condições técnicas para tanto.

O modelo experimental escolhido para testar o programa foi a enquete no Facebook. Os temas para votação foram selecionados previamente e lançados paulatinamente, a partir de

discussões internas com os programadores: houve o consenso de que seria contraproducente deixar as sugestões dos temas totalmente abertas aos internautas, uma vez que as respostas poderiam ser tão diversificadas e pulverizadas que ficaria difícil encontrar denominadores comuns. Cada enquete dá três opções de temas: uma vez encerrada a votação, a equipe procura um profissional que possa ministrar, presencialmente, palestras sobre o tema vencedor em diferentes Oficinas Culturais.

A partir do terceiro trimestre foram programadas as seguintes palestras:

- "Públicos da Cultura – Pesquisas e Políticas", com a professora e consultora Liliana de Sousa e Silva, nas OCs Timochenco Whebi e Tarsila do Amaral, em agosto;
- "Economia Criativa e Financiamento da Cultura", com a professora e escritora Alessandra Meleiro, nas OCs Amácio Mazzaropi, Sérgio Buarque de Holanda e Grande Otelo, em setembro;
- "Agentes da Cultura – Poder Público, Iniciativa Privada e Terceiro Setor", com o professor, pesquisador e consultor André Martinez, nas OCs Carlos Gomes e Casa Mário de Andrade, em setembro, e na OC Glauco Pinto de Moraes, em outubro;
- "ProAC – O que é e como utilizar", com a produtora cultural Sonia Kavantan, nas OCs Silvio Russo, Tarsila do Amaral (em Ourinhos) e Timochenco Wehbi (em Dracena), em outubro;
- "Financiamento Coletivo de Projetos Culturais", com o economista Caio Tendolini, nas OCs Altino Bondesan, Oswald de Andrade e Fred Navarro, em dezembro;
- "Games e Animação, um Panorama Introdutório", com o artista digital Luis Petry, nas OCs Hilda Hilst, Alfredo Volpi e Pagu.

Foram realizadas, portanto, 17 palestras, uma aquém da meta: todos os palestrantes proferiram três palestras, com exceção de Liliana de Sousa e Silva, cuja terceira palestra não se realizou por incompatibilidade de agendas.

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO EM ARTES: TEATRO

No decorrer de 2014, 83 grupos de teatro de todas as regiões do Estado de São Paulo receberam orientações artísticas e ações culturais de orientadores, estagiários e monitores do Projeto para aprimorar e qualificar seus processos de criação, pesquisa e montagem de espetáculos. Muitos grupos iniciantes receberam orientação artística pela primeira vez e outros, com processos artísticos mais sólidos, aprimoraram suas linguagens e técnicas. O projeto também incentivou a circulação de espetáculos de alguns grupos em diversas mostras e festivais, onde puderam mostrar suas criações e pesquisa.

No decorrer dos meses de outubro e novembro aconteceram as Mostras de Compartilhando, momento em que os grupos orientados compartilharam seus processos com sua cidade de origem e avaliam, juntamente com o orientador, o percurso da orientação.



Projeto Ademar Guerra realiza Mostra de Compartilhamento em Rio Preto
VIDA & ARTE 30

PROGRAMAÇÃO - Atividades, que incluem ensaio aberto e leitura dramática, acontecerão no Projeto Viva, no Centro Cultural Vasco e no espaço Casa Arte & Cultura



Espectáculo apresentado pelo grupo G.A.L. no Circuito Teatro de São Paulo em 2013, em estreia na Mostra de Compartilhamento

Grupos compartilham produções teatrais

Ação é oprimida e integra projeto de qualificação Ademar Guerra

Quatro grupos de teatro de Rio Preto compartilharam suas obras com o público local e participaram de uma mostra de qualificação em teatro no Projeto Viva, no Centro Cultural Vasco, em 11 de novembro. O projeto de qualificação em teatro, promovido pelo Instituto Poiesis, tem como objetivo principal a formação de grupos de teatro e a circulação de suas produções. A Mostra de Compartilhamento 2014 conta com sua programação com um ensaio aberto, uma oficina de teatro, uma oficina de dança, uma oficina de música, uma oficina de artes plásticas e uma oficina de teatro. Os grupos participantes são: Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis; Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis; Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis; Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis.

Os grupos de teatro que participaram da Mostra de Compartilhamento 2014 foram: Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis; Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis; Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis; Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis.

Os grupos de teatro que participaram da Mostra de Compartilhamento 2014 foram: Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis; Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis; Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis; Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis.

Os grupos de teatro que participaram da Mostra de Compartilhamento 2014 foram: Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis; Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis; Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis; Grupo de Teatro Viva, do Instituto Poiesis.

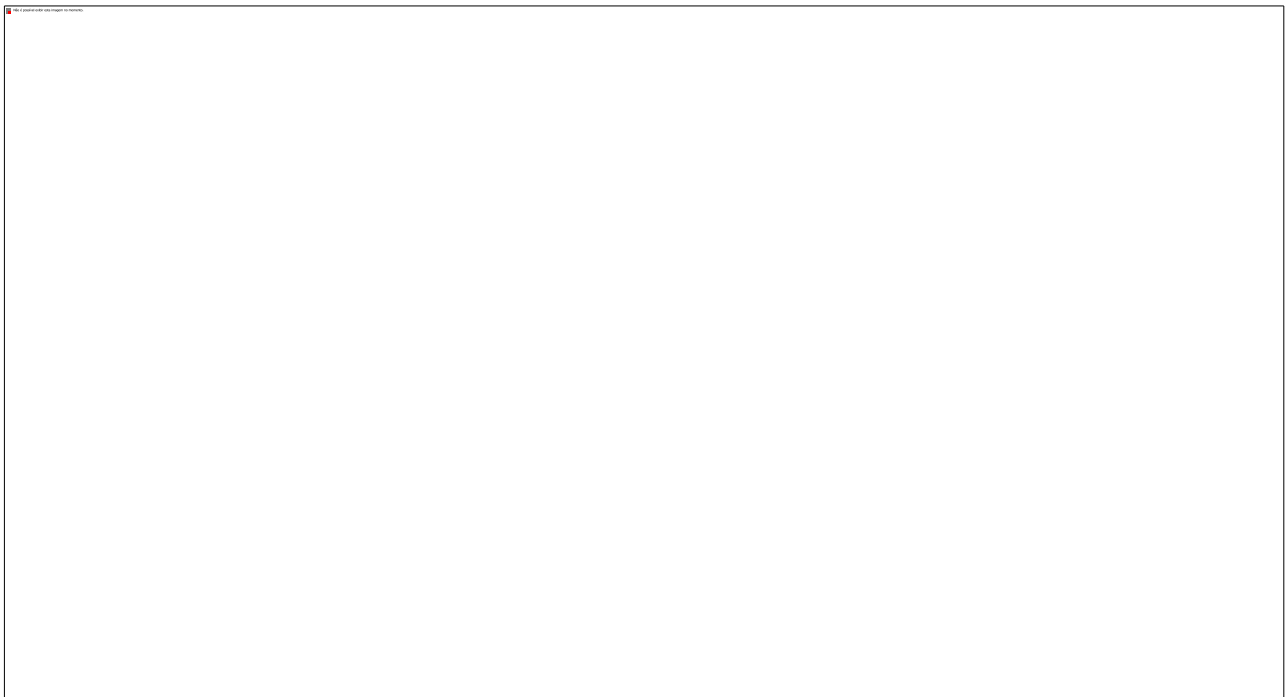
O destaque foi a Mostra Final em Garça, de 12 a 16 de novembro, que contabilizou mais de 9 mil pessoas envolvendo o público da cidade e representantes de grupo. O evento marcou o fim da edição deste ano, apresentando o panorama de orientações. A programação foi composta por 27 apresentações teatrais, seguidas de debates e 2 exposições. Algumas dessas apresentações aconteceram fora do circuito habitual da mostra (Teatro Municipal Miguel Mônico, Escola Municipal de Cultura Artística, Concha Acústica e Praça da Matriz), propondo um diálogo mais amplo com a comunidade de Garça, cidade parceira pelo terceiro ano consecutivo, contemplando a Escola Silvio Sartori EMEIF (distrito de Jafa), o Lar dos Velhos e o Hospital Psiquiátrico.



Mostra de Teatro – Garça



Mostra de Teatro – Garça - Espetáculo AMORÉ da Cia de Teatro Vermelho de Presidente Prudente



Mostra de Teatro – Garça - Exposição de Máscaras Teatrais (Galeria Municipal de Artes Edith Nogueira)

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO EM ARTES: DANÇA

O Projeto de Qualificação em Dança teve um intenso semestre de estruturação e implantação, composto por diversas atividades. Ismael Ivo, curador artístico, passou por cidades estratégicas do estado, apresentando e divulgando o Projeto durante o mês de setembro.

2 ilustríssima ★ ★ ★ DOMINGO, 28 DE SETEMBRO DE 2014

ILUSTRÍSSIMA SEMANA

O MELHOR DA CULTURA EM 11 INDICAÇÕES

EDITAL | PROJETO DE QUALIFICAÇÃO EM DANÇA

Sob curadoria do coreógrafo **Ismael Ivo** e com consultoria da professora de dança da Unicamp **Cássia Navas**, o programa vai selecionar **grupos e companhias** do Estado de São Paulo para receber acompanhamento e qualificação na área. **Informações e inscrições em oficinas culturais.org.br | até 11/10**



Ismael Ivo, curador da primeira edição do Projeto de Qualificação em Dança, que será implantado em 2015, estará em Ribeirão Preto na semana que vem para falar sobre a iniciativa.

DANÇA

Ismael Ivo dará palestra em RP

CURADOR DE NOVO PROJETO da Secretaria de Estado da Cultura, Ismael Ivo estará em Ribeirão Preto para estimular companhias

Ismael Ivo será o curador da primeira edição do Projeto de Qualificação em Dança, atividade da Secretaria de Estado da Cultura, gerenciado pela Poiesis Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura, que será implantada em 2015. Ele terá como colaboradora especial em sua equipe Cassia Navas, que prestará consultoria especial em dança.

As companhias podem se inscrever até 11 de outubro no site www.oficinas culturais.org.br (no menu "Programa de Qualificação em Artes" > "Projeto de Qualificação em Dança" > "Editais e Resultados"). Na próxima terça-feira, 16 de setembro, às 20 horas, Ismael Ivo dará uma palestra aberta ao público na Oficina Cultural Cândido Portinari de Ribeirão Preto (rua Visconde de Inhaúma nº 490, primeiro andar, Centro). A ideia é apresentar os objetivos gerais do projeto, estimulando os grupos e coletivos de dança da cidade a participarem do processo seletivo.

Como política pública vol-

tada para interiorização e descentralização de ações culturais, o Projeto de Qualificação em Dança é destinado a grupos, coletivos e companhias de dança sediados no estado de São Paulo, interessados em receber orientações artísticas. Com isso, espera contribuir para a ampliação do repertório artístico e para o fomento do desenvolvimento crítico e reflexivo sobre a dança que se dará por meio de atividades de orientação artística, workshops, palestras, minicursos, entre outras ações de qualificação na área.

"O projeto tem como objetivo fornecer um espaço de comunicação e visibilidade às diversas manifestações existentes no universo da dança em todo o estado de São Paulo. Com uma filosofia de descentralização, o diálogo se estabelece e oferece atividades formativas no setor da dança, dando prioridade às realidades artísticas que se desenvolvem fora dos centros culturais das grandes cidades", afirma Ismael Ivo.



ISMAEL IVO, curador da primeira edição do Projeto de Qualificação em Dança, estará na cidade no dia 16



Programa de Qualificação em Artes - Criado em 2014, o Programa de Qualificação em Artes é composto

pelos projetos Ademar Guerra (teatro) e de Qualificação em Dança. O objetivo é contribuir para a qualificação e

capacitação de artistas que atuam em grupos, companhias ou coletivos no interior, litoral e Região Metropolitana

de São Paulo, exceto capital. Tem como ação principal a orientação técnica e artística.

A coordenação-geral do programa é de Aldo Valentim, consultor e pesquisador em gestão e políticas públicas. Atualmente também ministra aulas de Políticas Públicas na pós-graduação em Gestão Cultural do Centro Universitário Senac. Tem 17 anos de experiência na área de gestão cultural. Coordenou o Projeto Ademar Guerra de 2003 a 2006.

O curador Ismael Ivo tem formação de ator, bailarino e coreógrafo com passagens por escolas e companhias dos Estados Unidos e Europa. De 2005 a 2012 dirigiu o Festival de Dança da Bienale de Veneza, na Itália. Atualmente é diretor artístico do *Impuls - Vienna International Dance Festival*. É também o criador do projeto Biblioteca do Corpo, que tem como proposta oferecer método especial para orientar jovens criadores em dança.

Vida & Arte

Terça-feira, 16 de setembro de 2014

EXPOSIÇÃO

Artista plástico Araguaí Garcia expõe trabalhos em mostra no Iguatemi **Pág. 3C**



SAÚDE

Depressão, dores em geral e ansiedade podem ser tratadas com reiki **Pág. 5C**



COLUNA SOCIAL

Esnar Ribeiro, ex-peão de rodeio, é um dos destaques da coluna do Beck **Pág. 6C**



DANÇA ORIENTADA

Projeto de Qualificação em Dança, da Secretaria de Estado da Cultura, que será lançado, hoje, em Rio Preto, por Ismael Ivo, vai oferecer orientação artística gratuita para companhias de dança de São Paulo

Harlan Felis

Um dos mais importantes artistas da dança no Brasil e no mundo, Ismael Ivo aterrissou em Rio Preto hoje, quando fará palestra, às 13 horas, na Oficina Cultural "Fosé Nogueira", marcando o lançamento oficial do Projeto de Qualificação em Dança, da Secretaria de Estado da Cultura.

Bailarino, coreógrafo e autor com passagem em escolas e companhias dos Estados Unidos e da Europa, Ivo é o autor do projeto, que é destinado a grupos, coletivos e companhias de dança de São Paulo orientados em questões artísticas.

O Projeto de Qualificação em Dança integra o Programa de Qualificação em Artes, gerido pelo Poiesis - Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura. Também faz parte do programa o Projeto Ademar Guerra, que há 18 anos oferece orientação artística para grupos de teatro do Estado.

"O Projeto de Qualificação em Dança seguirá, nessa fase de implementação, o modelo de Ademar Guerra. O grupo se inscreverá com uma proposta

artística e passará por um processo rigoroso de seleção, do qual será definido o seu artista orientador. Esse especialista em dança visitará o grupo de 15 em 15 dias, durante 10 meses, ministrando workshops, palestras, bate-papo e intervenções em dança, no intuito de elevar a qualidade artística do trabalho", explica Aldo Valentim, gerente do Programa de Qualificação em Artes.

Conforme Valentim, todo o trabalho é focado no aprendizado prático e teórico das técnicas dos grupos selecionados. "Nosso objetivo é aprimorar o processo criativo, incentivar o diálogo de grupo com a sua comunidade e contribuir na formação de público para a dança", afirma.

Durante sua stay, Ivo foi o curador da Bienal de Dança que integra a Bienal de Vitória, implementando projetos de formação de público em dança e de qualificação de jovens bailarinos. Ele é o fundador do Festival Internacional Inspiratôria, em Viena, na Áustria, mantendo ainda o jônico Biblioteca do Corpo, que atua em parceria da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e de Seco.

"O bailarino foi escolhido para a curadoria por representar uma possibilidade de formação de alta qualidade, com o que há de mais significativo em dança no Brasil e no exterior, agregando inúmeros valores artísticos ao projeto", relata o gerente do Programa de Qualificação em Artes.

A palestra de Ivo para divulgação do Projeto de Qualificação em Dança já foi realizada em São Paulo, Bauré, Dianópolis e Santos. Depois de Rio Preto, ele seguirá para os cidades de Ribeirão Preto, Piracicaba, Presidente Prudente, Campinas e Jauá.

Evento
Palestra com Ismael Ivo, bailarino, ator e coreógrafo, às 13 horas, na Oficina Cultural "Fosé Nogueira", em Rua João Vilanova, 2243, São Paulo.



Coreógrafo e bailarino mundialmente reconhecido, Ismael Ivo assina a curadoria do projeto que será lançado hoje na "Fosé Nogueira".

Inscrições seguem até 11 de outubro

O Projeto de Qualificação em Dança selecionará até sete grupos, coletivos ou companhias de dança do Estado de São Paulo que contem com, pelo menos, dois anos de atuação. O prazo de inscrições das propostas termina no dia 11 de outubro. Os grupos contemplados serão acompanhados por um orientador especialista na área de dança, que também será selecionado para o projeto.

Segundo o gerente do Programa de Qualificação em Artes, Aldo Valentim, serão selecionados grupos que atuam com as mais diferentes linguagens da dança: clássica, contemporânea, moderna, dança popular e dança urbana. "O projeto está aberto para as mais variadas possibilidades de linguagens e estilos."

Os grupos contemplados estarão com visitas periódicas do orientador, que vai auxiliá-los na montagem de seus espetáculos de dança por meio de workshops, palestras, intervenções e ensaios. Serão realizados encontros quinzenais ao longo de 18 meses.

O processo de criação de cada grupo selecionado será compartilhado em três diferentes momentos do projeto. Primeiramente, serão feitos encontros regionais para que a curadoria do projeto acompanhe as montagens em desenvolvimento. Os grupos também terão que apresentar sua espetáculo na cidade em que estão sediados. Ainda será realizada uma mostra com a participação de todos os espetáculos desenvolvidos sob a orientação do Projeto de Qualificação em Dança.

O edital de chamamento público do Projeto de Qualificação em Dança está disponível no site www.afiliacaoartistas.org.br.



Grupo Art'e de Diadema – Espetáculo *Dois Olhos, Um Risco* – Projeto Piloto

De agosto a dezembro realizamos um projeto piloto de orientação com o Grupo Art'e, da cidade de Diadema, orientado pela bailarina e coreógrafa Cláudia de Souza. O resultado do processo foi compartilhado em 21 de dezembro na Oficina Cultural Oswald de Andrade, com a apresentação do espetáculo *Dois Olhos Um Risco*.

O processo seletivo de grupos e/ou companhias interessados em receber orientação artística, bem como dos profissionais artistas orientadores que participarão da primeira edição em 2015 aconteceu em 3 etapas. A 3ª e última etapa do processo foi realizada nos dias 20 e 21 de dezembro na Oficina Cultural Oswald de Andrade. Foram 9 grupos/companhias selecionados: Grupo Up (Catanduva); Cia Rogéria Zago (Piracicaba); Cia Dança Rit's (Tatuí); Corpo de Baile de Caraguatatuba (Caraguatatuba); Balé de Rio Preto (SJRP); Em Movimento (Birigui); Cia Mudança (Presidente Prudente); Cia. Dança Vida (Ribeirão Preto) e Dança InPrudente (Presidente Prudente).



Encontro Preparatório – Aula da Lara Pinheiro 21/12/2014



Encontro Preparatório – Aula da Lara Pinheiro 21/12/2014



Palestra da Consultora Cássia Navas – Encontro Preparatório 21/12/2014



Encontro Preparatório – 3ª etapa de seleção de grupos e artistas-orientadores

2. QUADRO DE METAS TÉCNICAS DAS OFICINAS CULTURAIS

2.1 AÇÕES DE FORMAÇÃO

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
1	Realizar Ações de Formação - Programa Oficinas Gerais	Nº de Atividades ¹	1º Trim.	425	414
			2º Trim.	425	583
			3º Trim.	454	586
			4º Trim.	557	388
			ANUAL	1.861	1.971
			ICM %	100%	106%
2		Nº de Público Atendido ¹	1º Trim.	12.750	16.991
			2º Trim.	12.750	28.633
			3º Trim.	21.050	30.277
			4º Trim.	25.750	22.149
			ANUAL	72.300	98.050
			ICM %	100%	136%
3	Realizar Ações de Formação - Programa de Formação em Gestão Cultural	Nº de Atividades	1º Trim.		-
			2º Trim.	3	3
			3º Trim.	3	0
			4º Trim.	-	3
			ANUAL	6	6
			ICM %	100%	100%
4		Nº de Público Atendido	1º Trim.		-
			2º Trim.	300	368
			3º Trim.	300	-
			4º Trim.	-	224
			ANUAL	600	592
			ICM %	100%	99%
5	Realizar Ações de Formação - Programa Oficina de Longa Duração	Nº de Atividades	1º Trim.	4	1
			2º Trim.	8	33
			3º Trim.	-	-
			4º Trim.	-	-
			ANUAL	12	34
			ICM %	100%	283%
6		Nº de Público Atendido	1º Trim.	80	20
			2º Trim.	160	505
			3º Trim.	-	-
			4º Trim.	-	-
			ANUAL	240	525
			ICM %	100%	219%
7	Realizar Ações de Formação - Programa Oficina Intergeracional	Nº de Atividades	1º Trim.		-
			2º Trim.	6	4
			3º Trim.	6	10
			4º Trim.	6	4
			ANUAL	18	18
			ICM %	100%	100%

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
8		Nº de Público Atendido	1º Trim.		-
			2º Trim.	120	49
			3º Trim.	120	182
			4º Trim.	120	75
			ANUAL	360	306
			ICM %	100%	85%
9	Realizar Ações de Formação Programa Oficina Referência Oswald de Andrade	Nº de Atividades ²	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.	32	1
			4º Trim.	53	70
			ANUAL	86	72
			ICM %	100%	84%
10		Nº de Público Atendido ²	1º Trim.		-
			2º Trim.	200	950
			3º Trim.	650	75
			4º Trim.	5.350	2.333
			ANUAL	6.200	3.358
			ICM %	100%	54%
11	Realizar Ações de Formação - Programa Oficina Referência Casa Mário de Andrade	Nº de Atividades	1º Trim.	16	6
			2º Trim.	24	14
			3º Trim.	24	30
			4º Trim.	16	34
			ANUAL	80	84
			ICM %	100%	105%
12		Nº de Público Atendido	1º Trim.	160	120
			2º Trim.	240	123
			3º Trim.	240	286
			4º Trim.	160	286
			ANUAL	800	815
			ICM %	100%	102%
13	Realizar Ações de Formação Programa Cultura Tradicional e Contemporaneidade	Nº de Atividades	1º Trim.	1	0
			2º Trim.	2	3
			3º Trim.	2	2
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	6	6
			ICM %	100%	100%
14		Nº de Público Atendido	1º Trim.	200	0
			2º Trim.	400	851
			3º Trim.	400	391
			4º Trim.	200	156
			ANUAL	1.200	1.398
			ICM %	100%	117%
15	Elaborar relatório de pesquisa de perfil e de satisfação do público	Nº de Relatórios	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
16	Monitorar os Índices de Satisfação do Público	Nº de Relatórios	Meta anual	>ou=80%	80%
			ANUAL	>ou=80%	80%
			ICM %	100%	100%

Observações:

¹As metas previstas no 1º Termo de Aditamento, referente a Oficinas Gerais e Oficinas na Rua foram acrescidas nas ações de Oficinas Gerais.

²As metas previstas no 1º Termo de Aditamento, foram acrescidas na ação Oficina Referência Oswald de Andrade.

Justificativas:

Metas 1 e 2 – De acordo com as oportunidades de programação de cada unidade (projetos sem custos, apresentações ao livre, parcerias locais) foi possível ampliar, principalmente no segundo e terceiro trimestres, o atendimento ao público, na forma de mais atividades e disponibilização de maior número de vagas e lugares em ações de difusão, gerando a superação das metas.

Meta 4 – O resultado de público ficou levemente abaixo da meta devido às ações realizadas próximas ao final do ano, época em que houve perceptível desmobilização de público.

Metas 5 e 6 – O programa foi ampliado e redirecionado quase que totalmente para a ação da Oficina Metropolitana, com objetivo de consolidar, de forma aprofundada e num trabalho em rede, a programação lançada para a grande São Paulo, região até então sem atendimento regular por parte das Oficinas Culturais.

Meta 8 – O público ficou aquém do previsto, pois as atividades reservavam metade das vagas para faixas etárias mais baixas e outra metade para o público da terceira idade, mas, em boa parte dos casos, o equilíbrio não foi atingido por dificuldades em atrair interessados com idade mais avançada.

Metas 9 e 10 – O 1º Termo de Aditamento ao Contrato de Gestão acrescentou, às três originalmente planejadas, uma série de novas ações, previstas para se iniciar no terceiro trimestre. A liberação dos recursos, entretanto, ocorreu apenas em 13 de outubro, data já avançada para que diversas ações pudessem ser realizadas. Recursos foram reservados e atividade reprogramadas para 2015.

Metas 11 e 12 – O programa consiste em ateliês abertos de texto, um formato inédito na programação da unidade. Dessa forma, foram testados dois tipos de ateliê, resultando em pequena superação das metas de atividade e público.

Metas 14 – Cada ação deste programa não tem um formato rígido: de acordo com o tema e local de realização, podem fazer parte dela maior ou menor número de atividades. Dessa forma, no cômputo geral, foi possível atrair um número maior de público do que o inicialmente previsto.

2.2 AÇÕES DE ARTICULAÇÃO

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
17	Realizar ações de articulação Programa de Estudos sobre Arte Contemporânea	Nº de Atividades	1º Trim.		-
			2º Trim.	4	2
			3º Trim.	6	3
			4º Trim.	4	8
			ANUAL	14	13
			ICM %	100%	93%
18		Nº de Público Atendido	1º Trim.		-
			2º Trim.	1.760	1.490
			3º Trim.	280	495
			4º Trim.	80	230
			ANUAL	2.120	2.215
			ICM %	100%	104%
19	Realizar ações de articulação Programa Intercâmbio	Nº de Atividades	1º Trim.		-
			2º Trim.		1
			3º Trim.	1	1
			4º Trim.	1	-
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
20		Nº de Público Atendido	1º Trim.		-
			2º Trim.	-	226
			3º Trim.	150	139
			4º Trim.	150	
			ANUAL	300	365
			ICM %	100%	122%
21	Realizar ações de articulação Programa de Residência Artística	Nº de Atividades	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.	1	-
			4º Trim.		1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
22		Nº de Público Atendido	1º Trim.		-
			2º Trim.	20	18
			3º Trim.	320	459
			4º Trim.	300	188
			ANUAL	640	665
			ICM %	100%	104%
23	Realizar ações de articulação Programa Mergulho Artístico: Bolsas de investigação	Nº de Bolsas	1º Trim.		-
			2º Trim.	2	0
			3º Trim.	6	0
			4º Trim.		8
			ANUAL	8	8
			ICM %	100%	100%
24	Realizar ações de articulação Programa de Circulação de Produtos Culturais	Nº de Atividades	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		
			4º Trim.	6	2
			ANUAL	6	2
			ICM %	100%	33%
25	Realizar ações de articulação Programa de Estímulo ao Desenvolvimento de Parcerias	Nº de Parcerias	1º Trim.		2
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.	1	1
			4º Trim.	2	
			ANUAL	4	4
			ICM %	100%	100%

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
26	Realizar ações de articulação Programa de Articulação Oficina Metropolitana	Nº de Atividades ¹	1º Trim.	10	0
			2º Trim.	20	0
			3º Trim.	53	60
			4º Trim.	10	17
			ANUAL	93	77
			ICM %	100%	83%
27		Nº de Público Atendido ¹	1º Trim.	200	0
			2º Trim.	400	0
			3º Trim.	1.000	684
			4º Trim.	200	492
			ANUAL	1.800	1.176
			ICM %	100%	65%
28	Elaborar relatório de pesquisa de perfil e de satisfação do público	Nº de Relatórios	1º Trim.		
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
29	Monitorar os Índices de Satisfação do Público	Índice de Satisfação	Meta Anual	>ou=80%	80%
			ANUAL	>ou=80%	80%
			ICM %	100%	100%

Observação:

¹As metas previstas no 1º Termo de Aditamento, foram acrescidas na ação Oficina Metropolitana.

Justificativas:

Metas 17 e 18 – A exposição dos registros das quatro intervenções (meta não realizada) será efetivada em 2015, nas unidades em que se deram as ações deste programa. O atendimento, entretanto, superou a meta, pois duas ações aconteceram no âmbito de outros eventos, estratégia que possibilitou a retroalimentação dos públicos presentes para as diversas atividades que ocorriam simultaneamente.

Meta 20 – Houve aumento do atendimento de público esperado devido ao formato da primeira ação implementada neste programa, que trouxe a Ribeirão Preto, durante uma semana, encontros com cinco escritores cabo-verdianos.

Meta 22 – Houve ligeira superação do público inicialmente estimado, devido às atividades de difusão que fizeram parte da segunda ação, "Ocupação Lineker & Nua – Coletivo Artístico Indisciplinar".

Meta 24 – A meta de produtos finalizados ficou dois terços abaixo do estimado, uma vez que os filmes resultantes das oficinas de longa duração da Oficina Metropolitana não foram concluídos em tempo hábil para promover sua circulação ainda no ano de 2014. O restante da meta será cumprido em 2015.



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Metas 26 e 27 – Prevista no 1º Termo de Aditamento, a ação composta por 32 encontros com os escritores foi parcialmente atingida porque, quando houve a efetiva liberação dos recursos, muitos dos poetas já haviam assumido outros compromissos e não tinham mais agenda. O cumprimento de metade da meta influenciou diretamente no número de público atingido. Os recursos financeiros não gastos foram reservados.

2.3 AÇÕES VIRTUAIS

º	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
30	Promover Ações Virtuais Programa Web Oficinas 2.0	Nº de Ações	1º Trim.		-
			2º Trim.	6	6
			3º Trim.	6	0
			4º Trim.	6	21
			ANUAL	18	27
			ICM %	100%	150%
31	Promover Ações Virtuais Programa de Educação Musical na Web	Nº de Ações	1º Trim.	1	0
			2º Trim.	3	2
			3º Trim.	3	4
			4º Trim.	3	10
			ANUAL	10	16
			ICM %	100%	160%
32	Promover Ações Virtuais Programa Formação em Gestão Cultural na Web	Nº de Ações	1º Trim.	1	0
			2º Trim.	3	1
			3º Trim.	3	0
			4º Trim.	3	12
			ANUAL	10	13
			ICM %	100%	130%
33	Promover Ações Virtuais Programa Oficinas Interativas	Nº de Ações	1º Trim.		-
			2º Trim.	6	
			3º Trim.	6	7
			4º Trim.	6	10
			ANUAL	18	17
			ICM %	100%	94%

Justificativas:

Meta 30 – Houve a possibilidade de postagem de 50% a mais do número de vídeos inicialmente previsto, pois a compra de uma ilha de edição agilizou sobremaneira a finalização dos registros captados ao longo da programação.

Meta 31 – O programa Compasso Virtual desenvolveu-se com sucesso e, graças aos esforços da equipe, que registrou todas as atividades do programa, foram entregues mais seis vídeos além daqueles inicialmente previstos.

Meta 32 – Tendo em vista a aquisição de nova ilha de edição e da ampla cobertura videográfica das atividades presenciais em gestão cultural, também neste programa tivemos os meios para superar a meta estimada inicialmente.

Meta 33 – A partir dos resultados de enquetes realizadas para aferir o interesse dos internautas, foram programadas palestras presenciais sobre os temas escolhidos. Das 18 atividades previstas (três sobre cada um dos temas eleitos) foram realizadas 17, pois houve incompatibilidade da agenda de uma das palestrantes com a agenda das unidades.

2.4. PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO EM ARTES: TEATRO

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
34	Qualificação em Arte: Teatro	Nº de grupos de teatro atendidos	1º Trim.		
			2º Trim.	80	83
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	80	83
			ICM %	100%	104%
35		Nº de grupos padrão	1º Trim.		
			2º Trim.	20	20
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	20	20
			ICM %	100%	100%
36	Nº de grupos em formação	1º Trim.			
		2º Trim.	30	30	
		3º Trim.			
		4º Trim.		3	
		ANUAL	30	33	
		ICM %	100%	110%	
37	Nº de grupos em orientação específica/especial	1º Trim.			
		2º Trim.	5	5	
		3º Trim.			
		4º Trim.			
		ANUAL	5	5	
		ICM %	100%	100%	
38	Nº de Ações Especiais Diretor Convidado	1º Trim.		-	
		2º Trim.		-	
		3º Trim.	5	5	
		4º Trim.			
		ANUAL	5	5	
		ICM %	100%	100%	
39	Nº de Ações Especiais Grupo para Grupo	1º Trim.			
		2º Trim.	3	3	
		3º Trim.			
		4º Trim.			
		ANUAL	3	3	
		ICM %	100%	100%	
40	Nº de grupos em circulação	1º Trim.			
		2º Trim.	10	10	
		3º Trim.			
		4º Trim.			
		ANUAL	10	10	
		ICM %	100%	100%	
41	Nº de encontros de orientação	1º Trim.			
		2º Trim.	420	296	
		3º Trim.	420	387	
		4º Trim.	280	622	
		ANUAL	1.120	1.305	
		ICM %	100%	117%	
42	Nº de orientadores	1º Trim.			
		2º Trim.	35	38	
		3º Trim.			
		4º Trim.			
		ANUAL	35	38	
		ICM %	100%	109%	

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada	
43	Qualificação em Arte: Teatro	Nº de estagiários em teatro	1º Trim.			
			2º Trim.	30	30	
			3º Trim.			
			4º Trim.			
			ANUAL	30	30	
			ICM %	100%	100%	
44		Nº de Ações Culturais ²	Nº de grupos Ações ² Culturais	1º Trim.		
				2º Trim.	27	27
				3º Trim.	27	42
				4º Trim.	26	11
				ANUAL	80	80
				ICM %	100%	100%
45		Intercâmbio de grupos	Encontro Preparatório	1º Trim.		-
				2º Trim.		-
				3º Trim.	2	-
				4º Trim.		2
				ANUAL	2	2
				ICM %	100%	100%
47	Mostras Regionais	Encontros Regionais	1º Trim.			
			2º Trim.	1	1	
			3º Trim.			
			4º Trim.			
			ANUAL	1	1	
			ICM %	100%	100%	
48	Mostra Final	Parceria com festivais de teatro	1º Trim.			
			2º Trim.	1	1	
			3º Trim.	2		
			4º Trim.		2	
			ANUAL	3	3	
			ICM %	100%	100%	
49	Mostra Final	Parceria com festivais de teatro	1º Trim.		-	
			2º Trim.		-	
			3º Trim.	4	4	
			4º Trim.			
			ANUAL	4	4	
			ICM %	100%	100%	
50	Mostra Final	Parceria com festivais de teatro	1º Trim.		-	
			2º Trim.		-	
			3º Trim.			
			4º Trim.	1	1	
			ANUAL	1	1	
			ICM %	100%	100%	
51	Mostra Final	Parceria com festivais de teatro	1º Trim.			
			2º Trim.	5	5	
			3º Trim.	5	9	
			4º Trim.	5	1	
			ANUAL	15	15	
			ICM %	100%	100%	

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
52	Qualificação em Arte: Teatro	Reuniões de Planejamento	1º Trim.	3	3
			2º Trim.	3	3
			3º Trim.	3	3
			4º Trim.	3	3
			ANUAL	12	12
			ICM %	100%	100%
53	Mostra Especial do Projeto Ademar Guerra ¹	Nº de apresentações	1º Trim.		
			2º Trim.		
			3º Trim.		
			4º Trim.	30	21
			ANUAL	30	21
			ICM %	100%	70%
54		Nº de Público Atendido	1º Trim.		
			2º Trim.		
			3º Trim.		
			4º Trim.	4.000	6.500
			ANUAL	4.000	6.500
			ICM %	100%	163%
55	Elaborar relatório de pesquisa de perfil e de satisfação do público	Nº de Relatórios	1º Trim.		
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
56	Monitorar os Índices de Satisfação do Público	Índice de Satisfação	Meta anual	>ou=80%	80%
			ANUAL	>ou=80%	80%
57	Ações Virtuais	Nº de relatório das Ações Registradas	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%

Observação:

¹Metas incluídas no 1º Termo de Aditamento.

²Metas 44 e 45 seguiram originalmente equivocadas e alteradas conforme justificativas apresentadas no Ofício Poiesis nº 207/2014.

Justificativas:

Metas 34 e 36: Os indicadores apresentam percentuais acima do previsto por conta da adesão de novos grupos "em formação" como resposta às ações especiais realizadas na região de Presidente Prudente, uma das mais carentes e distantes da capital

Meta 41: Houve a necessidade de ampliar a quantidade de encontros de orientação para aprimoramento dos grupos participantes da edição, o que gerou superação da meta.

Meta 42: Tendo em vista a necessidade de contratação de artistas-orientadores para o desenvolvimento ações com os grupos "em formação", a meta anual apresenta índice superior ao previsto.

Meta 53: Em função das parcerias estabelecidas, não conseguimos realizar a quantidade de apresentações propostas. A meta será realizada no primeiro semestre de 2015. Os recursos desta atividade estão reservados.

Meta 54: Tendo em vista a qualidade dos espetáculos apresentados, bem como o ótimo desenvolvimento de parcerias, a adesão do público formado por jovens e estudantes surpreendeu a equipe do Projeto, por isso a meta registra 163% e índice maior que o proposto.

2.5. PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO EM ARTES: DANÇA

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
58		Reuniões de Planejamento	1º Trim.	3	3
			2º Trim.	3	3
			3º Trim.	3	5
			4º Trim.	3	3
			ANUAL	12	14
			ICM %	100%	117%
59	Qualificação em Arte: Dança	Nº de Relatório do Planejamento das ações	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	-
			3º Trim.		1
			4º Trim.		
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
60		Nº de Relatório sobre o início das Atividades Planejadas	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		-
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
61	Apresentações Especiais ¹	Nº de apresentações	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		9
			4º Trim.	24	1
			ANUAL	24	10
			ICM %	100%	42%
62		Nº de Público Atendido	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		275
			4º Trim.	3.000	90
			ANUAL	3.000	365
			ICM %	100%	12%
63	Elaborar relatório de pesquisa de perfil e de satisfação do público ²	Nº de relatórios	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
64	Monitorar os Índices de satisfação do Público ³	Índice de Satisfação	Meta anual	>ou=80%	0
			ANUAL	>ou=80%	0
			ICM %	100%	0%

Observação:

^{1 2 3}Metas 61, 62 e 63 incluídas no 1º Termo de Aditamento.

Justificativas:

Meta 58: Realizada acima do previsto, pois houve a necessidade de um número maior de encontros com o curador artístico Ismael Ivo e demais integrantes da equipe para monitorar o desenvolvimento do projeto piloto e aprimorar a sua implementação.

Metas 61 e 62: Por se tratar de projeto piloto, e tendo em vista a data de liberação dos recursos do aditamento, não foi possível realizar integralmente as metas previstas. As metas serão realizadas no primeiro semestre de 2015.

Metas 63 e 64: Realizamos o “Relatório de Perfil de público”, que segue anexo. No entanto, como em 2014 a ação do projeto se concentrou essencialmente em atividades ligadas ao planejamento: reuniões, relatórios, etc. para a execução do Projeto que se iniciará efetivamente em 2015, não foi possível desenvolver o Relatório e o Índice de Satisfação, pois as orientações aos grupos, público do projeto, ocorrerão a partir de janeiro de 2015.